

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO SOCIOECONÔMICO - CSE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CNM

FILIFE NASCIMENTO FLORES

ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO RECENTE (1990 –
2016) RUSSO: FORÇAS E VULNERABILIDADES

FLORIANÓPOLIS, 2016

FILIPPE NASCIMENTO FLORES

ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO RECENTE (1990 –
2016) RUSSO: FORÇAS E VULNERABILIDADES

Monografia submetida ao curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Fred Leite Siqueira Campos.

Florianópolis, 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota sete (7,0) ao discente Filipe Nascimento Flores, na disciplina CNM 7280 (Monografia), pela apresentação do trabalho “Estudo do desenvolvimento político e econômico recente (1990 - 2016) russo: forças e vulnerabilidades”.

Florianópolis, 13 de julho de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fred Leite Siqueira Campos - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Nildo Domingos Ouriques
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. MSc. Helton Rogério da Rosa
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este TCC tem como objetivo estudar o período de 1990 a 2016 da economia e da política russa. Mostrar como se deu o desenvolvimento de uma economia capitalista de mercado aos moldes da globalização e adaptações do modelo de produção da ex-União Soviética. Essa transformação do Estado teve como pontos fortes um rápido crescimento econômico, baseado na exportação de petróleo e gás, durante o governo Putin; porém, também demonstrou diversas vulnerabilidades. Além do rápido desenvolvimento econômico, outras forças encontradas foram: poderio bélico capaz de garantir a segurança de toda nação russa. Dentre as fraquezas encontradas, destacam-se: vulnerabilidade econômica em relação ao preço das *commodities*; ser considerada historicamente um Estado hostil para o Ocidente; dependência de importação de manufaturados.

Palavras-chave: Rússia, Desenvolvimento russo, Forças e fraquezas do desenvolvimento econômico e político russo.

ABSTRACT

This TCC aims to study the period 1990-2016 the economy and Russian politics. Show how was the development of a capitalist market economy in the mold of globalization and adaptations of the production model of the former Soviet Union. This transformation of the state had as strengths, rapid economic based growth in the export of oil and gas during the Putin government; but also showed several vulnerabilities during this period. In addition to the rapid economic development, others found strength were warlike power able to ensure the security of the entire Russian nation. Among the weaknesses found, are: economic vulnerability to commodity prices; It is historically considered a hostile state to the West, dependence on imports of manufactured goods.

Keywords: Russia, Russian Development Strengths and weaknesses of economic development and Russian politician.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, o professor Dr. Fred Leite Siqueira Campos, pela paciência, conselhos e por abrir meus pensamentos ao estudo sobre a Rússia.

A todos os professores do curso de Relações Internacionais da UFSC, por terem contribuído de alguma forma para a minha formação.

À minha família, pois, sem eles como meu principal suporte, nunca teria chegado a atingir meus objetivos eficazmente.

À minha namorada Andressa Wagner Basso, por vivenciar junto comigo anos de faculdade e crescimento pessoal.

LISTA DE SIGLAS E DE ABREVIATURAS

CRB -	<i>Central Bank of Russia</i>
CEI -	Comunidade dos Estados Independentes
EUA -	Estados Unidos da América
UE -	União Europeia
FMI -	Fundo Monetário Internacional
KGB -	Comité de Segurança do Estado
MICEX-	<i>Moscow Interbank Currency Exchange</i>
ONU -	Organização das Nações Unidas
OTAN -	Organização do Tratado do Atlântico Norte
P&D -	Pesquisa & Desenvolvimento
PIB -	Produto Interno Bruto
PPP -	Paridade de Poder de Compra
PNB -	Produto Nacional Bruto

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Taxa de Crescimento do PIB 1999-2004.....	15
Gráfico 2- Taxa de Crescimento do PIB 1999-2004.....	16
Gráfico 3- Taxa média de Crescimento do Consumo das Famílias (1999-2003).....	17
Gráfico 4- PIB per capita PPP – (1999-2003).....	18
Gráfico 5- PIB US\$ (2004-2008)	22
Gráfico 6- PIB US\$ (2004-2008)	23
Gráfico 7- Inflação % (2004-2008)	24
Gráfico 8- Exportação e Importação (2004-2008)	25
Gráfico 9 - PIB per capita (PPP) (2004-2008)	26
Gráfico 10 - Exportação e Importação (2008 - 2012)	29
Gráfico 11- Reservas de Moedas (2008-2012)	30
Gráfico 12- Taxa de Juros e Inflação (2008-2012)	31
Gráfico 13- Consumo das famílias % (2008-2012).....	32
Gráfico 14 - Taxa de Crescimento do PIB (2008-2012)	33
Gráfico 15 - Reservas Internacionais (2012-2014).....	39
Gráfico 16 - <i>Inflação, (Variação percentual) (2012-2016)</i>	40
Gráfico 17 - PIB baseado no PPP (per capita) (2012-2016)	41
Gráfico 18 – 18 PIB RÚSSIA 1992-2021	42
Gráfico 19- Importação e exportações de bens e serviços (2012-2014)	43
Gráfico 20 - PIB Russo 1991-2021.....	54
Gráfico 21- Reservas Internacionais Russas (1991- 2015).....	54
Gráfico 22- Exportações Russas (1990 - 2013)	55
Gráfico 23 - Importações de Bens e Serviços (1990 - 2014).....	55
Gráfico 24 - Saldo da Conta Corrente (Balança de Pagamentos, US\$ a preços atuais).....	56
Gráfico 25- Exportação de Petróleo Russo (1991-2012).....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de Desenvolvimento Russo (2003-2007).....	19
Tabela 2 - Exportações, Taxa de Crescimento, Valores (2000-2007).....	20
Tabela 3 - Análise econômica (2008 – 2012).....	29
Tabela 4 - Eleições Presidenciais, 2012	34
Tabela 5 - Indicadores de Desenvolvimento (2012-2015).....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tubulação de gás na Ucrânia	38
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVOS.....	2
1.2.1 Objetivo Geral.....	2
1.2.2 Objetivos Específicos.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA	3
1.4. METODOLOGIA	4
1.5. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	4
1.6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
1.6.1 Forças e Vulnerabilidades.....	7
2. BORIS IÉLTSIN (1991-1999).....	8
2.1. DESEMPENHO ECONÔMICO E SOCIAL DO GOVERNO DE BORIS IÉLTSIN	10
3. A NOVA RÚSSIA: VLADÍMIR PUTIN CHEGA AO PODER	12
3.1. VLADÍMIR PUTIN (1999 – 2004)	12
3.2. ÂMBITO ECONÔMICO (1999- 2004d)	14
4. O SEGUNDO MANDATO DE VLADÍMIR PUTIN (2004-2008).....	19
4.1. ÂMBITO ECONÔMICO, SEGUNDO GOVERNO PUTIN (2004-2008).....	21
5. ATUAL MANDATO DE PUTIN (2012- 2016).....	34
5.1. CONFLITO DA CRIMÉIA.....	36
5.2. ANÁLISE ECONÔMICA (2012-2016).....	38
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS:	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE	52
DADOS ECONÔMICOS PARA O PERÍODO ESTUDADO E PROJEÇÕES.....	53

1. INTRODUÇÃO

A economia russa, nas últimas décadas, vem se destacando por notáveis índices de crescimento e crescente peso no sistema internacional. A notoriedade do país deve-se, dentre muitos fatores, às reformas político-econômicas realizadas em 1990, que tinham como objetivo lançar a Rússia no mercado internacional, promovendo, ao mesmo tempo, o progresso social da nação.

Este estudo começará abordando em sua primeira parte as reformas política e econômicas propostas por Boris Yeltsin, após o final da URSS. A “terapia de choque” que privilegiou uma pequena parcela da sociedade russa e possibilitou uma formação de uma pequena elite, que orientava o rumo da nação. Além disso, vão-se evidenciar os dados econômicos da Rússia do período de 1990 a 1999, para relacionar perdas e ganhos deste período.

Antes do fim do governo de Yeltsin, em 1998, surge uma representante que orientará o rumo da política econômica russa: Vladímir Putin. No ano de 1999, Putin assume primeiramente como primeiro-ministro de um governo extremamente fragilizado, devido a constantes notícias de corrupção do presidente. A população ansiava por um governo mais forte e representativo. Logo, o primeiro-ministro conseguiu o apoio popular após resolver de maneira eficiente o conflito com a República Checa.

Com Putin no poder, em 2000, as principais fraquezas do Estado russo, seriam a população descrente e a perda do poder de compra da sociedade. Porém, com a sua forma centralizada de governo e se aproveitando do momento favorável do comércio mundial de *commodity*, conseguiu reverter a situação e trouxe um grande desenvolvimento ao país.

A Rússia, entre os anos de 2000 e 2008, alcançou grande picos de desenvolvimento econômico por meio da exportação de matéria prima (petróleo e gás), o que possibilitou restaurar toda a economia do país e fazer a atualização de seu setor industrial. Com a economia de “vento em popa”, a população russa desfrutava de uma grande valorização do seu poder de compra, o que trouxe um desenvolvimento dos setores de serviços e comércio.

No período de 2009-2012, durante o governo de Dmitri Medvedev, sucedeu-se um período difícil para a Rússia e para o sistema internacional com um todo devido à crise global de 2008, o que evidenciou que fatores externos afetam gravemente a economia russa e, conseqüentemente, a sua população. Com o sistema internacional todo em crise, o mundo reduziu em níveis consideráveis a compra de petróleo e gás. Esse fato, levou à Rússia, crescimento econômico negativo, nesse período.

Em 2012, Putin retorna ao poder e passa a buscar alternativas para a diminuição das vulnerabilidades internas russas, elaborando assim projetos para diversificação de sua economia e parque industrial. Porém, atualmente (2015/2016) o conflito com a Ucrânia tomou grandes proporções tendo-se em vista os interesses econômicos, tanto russos, quanto dos EUA e da U.E., o que fez com que a Rússia sofresse novamente, com retrocessos econômicos e sociais, devido ao congelamento do preço do petróleo e a intervenções armadas no território da Criméia.

1. 1 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever as mudanças política e econômicas da Rússia, entre 1990 a 2016, e apresentar as principais forças e vulnerabilidades do Estado russo (nesse período).

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos que subsidiarão a pesquisa, são:

- a) Destacar como se deram as reformas político-econômicas nos governos Yeltsin, Putin e Medvedev;
- b) Mostrar o histórico das exportações e das importações russas e o índice de desempenho econômico de cada governante;
- c) Fazer uma relação de desenvolvimento a partir da política e economia em relação a produção e exportação de petróleo e gás natural.
- d) Citar as forças e as vulnerabilidade das características do desenvolvimento político e econômico da Rússia.

1.3 JUSTIFICATIVA

A interdependência mostra-se uma realidade irrefutável no cenário do atual sistema internacional. A globalização econômica, financeira, comercial, cultural e social demarca a imperatividade do entendimento acerca das relações entre os países, assim como das hierarquias presentes no sistema mundo. Nas décadas recentes, a Rússia vem se mostrando um país com notório crescimento e aumento de relevância do sistema internacional. Seu modelo de desenvolvimento é reconhecidamente diferenciado do que outros países seguiram, devido à abertura e à liberalização da economia e protecionismo ao produtor interno, basicamente uma adaptação do modo de desenvolvimento soviético para o modelo de desenvolvimento atual do sistema capitalista.

Porém, o entendimento de fatores econômicos não revela a totalidade das condições que proporcionaram ao país tamanho progresso internacional. Para além destes fatores, é, do mesmo modo, primordial compreender as implicações sociais oriundas das reformas e medidas estatais russa.

Além disso, é relevante considerar as diferentes reformas políticas do país, a fim de se entender sua formação, seu desenvolvimento, as razões de suas forças e vulnerabilidades com o passar dos anos, assim como as influências externas que minam o desenvolvimento russo.

Além do progresso econômico, é preciso observar o progresso humano e social. Conforme a interpretação de Costa (2014) sobre a leitura de Celso Furtado (1980),

A segunda dimensão leva em maior consideração a satisfação das necessidades humanas como reflexo do sucesso do desenvolvimento de uma sociedade. Seu caráter está mais baseado na racionalidade humana ou substantiva e vê a melhora na condição de vida do indivíduo como objetivo final do processo de desenvolvimento – não como simplesmente um ‘meio’, cujo fim o legitimaria através de avanços nos índices econômicos. Trata-se, pois, do desenvolvimento humano (COSTA, 2014, p. 17).

Considerando-se a situação apresentada, o tema mostra-se justificável e de relevância para as relações internacionais, econômicas e sociais.

1.4. METODOLOGIA

Este estudo é do tipo exploratório no que se refere a levantamentos bibliográficos. A apresentação do tema será qualitativa e quantitativa, já que contará com a coleta de dados estatísticos conjuntamente com a sua interpretação, contextualizando-os de acordo com determinados momentos e formas sociais, políticas e econômicas do país.

Nesta pesquisa, será de extrema importância o uso fontes de informações secundárias e terciárias. Os dados estatísticos, referentes principalmente à desigualdade social e distribuição de renda russa, serão coletados das seguintes base de dados: *World Income Inequality Database (WIID)*; *Konoema smarter research with all statistics in your hands*; Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICE-Web); *Trending Economics*; Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD); *Economy Watch*; Banco Mundial (World Bank); Organização do Comércio Mundial (OMC) e *Comtrade*. Contudo, outras fontes também serão utilizadas, como: dissertações, teses, revistas, jornais, artigos científicos, monografias, dentre outros.

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho de conclusão de curso será composto por quatro capítulos, além da introdução e da conclusão: inicia-se pela introdução, em que se expõem o tema problema, os objetivos e a metodologia utilizada; as três seções subsequentes apresentarão os históricos econômicos e políticos da Rússia e a coleta de dados e informações.

O segundo capítulo, é intitulado “BORIS YELTSIN, 1990-1999”, e discorrerá a respeito da formação política econômica russa após o fim da União Soviética, um período de reconstrução da Rússia e da adoção de reformas liberais, possibilitando a criação dos “oligarcas” russos.

O terceiro capítulo, intitular-se-á “A NOVA RÚSSIA: VLADÍMIR PUTIN CHEGA AO PODER” e destacará as reformas políticas e econômicas feitas por Putin na busca do desenvolvimento econômico, a extinção dos “oligarcas” e o ressurgimento de um estado

forte. Será discutida também a relação de um sistema internacional favorável e a grande produção de petróleo e gás natural russo. O capítulo quatro descreve o segundo mandato de Putin

O quinto capítulo, se intitulará “A ATUAL RÚSSIA E O CONFLITO DA CRIMEIA”, apresentará dados e relatos da nova reforma política proposta por Putin, para diminuir a vulnerabilidade russa com relação a fatores externos. Será abordado também o real interesse americano e da União Europeia na questão do conflito da Crimeia e o que isso trouxe de prejuízo econômico para Rússia além de o interesse russo naquela região

Finalmente, apresentar-se-ão as considerações e conclusões finais deste trabalho.

1.6 REFERENCIAL TEÓRICO

Em vistas a aprofundar o estudo presente, que avaliará as diferentes reformas econômicas russas durante o período de 1990-2016 e seus impactos para a sociedade civil (socialmente, financeiramente, dentre outros), será utilizado como subsídio a teoria da análise econômica dos fatores históricos globais e, principalmente, da análise social, que se mostram fundamentais e ideais para tanto. Desta forma, serão realizadas análises de gráficos comparando o desempenho da economia e exames das reformas políticas para o aprofundamento da compreensão do tema.

A pesquisa tem como foco explicar o desenvolvimento russo e suas forças e vulnerabilidades, abordando o ponto de vista do autor Angelo Segrillo a respeito da desintegração da URSS e a restauração do capitalismo. O autor, em suas obras, analisa a política econômica elaborada por Boris Yeltsin, os escândalos de corrupção e como se deu chegada ao poder de Vladímir Putin.

Angelo Segrillo, em seus antigos, aborda a temática sobre a Rússia, aponta que no governo de Yeltsin, utilizando o conceito da “terapia de choque”, as “ondas de privatizações” favoreceram uma pequena classe de pessoas, onde o autor os nomeou de “oligarcas”, esses foram beneficiados por essa política, já o resto da população sofria com constantes quedas no poder de compra.

O Estado não é uma instituição completamente autônoma, e suas ações, em parte, refletem conflitos distributivos preexistentes; conseqüentemente, em vez de reduzir desigualdades, o Estado pode, na verdade, aumentá-las (MEDEIROS & SERRANO, 1999, p. 119 - 151).

Celso Furtado economista brasileiro desenvolveu o conceito das três dimensões do desenvolvimento. A primeira dimensão refere-se aos sacrifícios que a população passaria para buscar o tão sonhado mundo melhor; foca-se estritamente no quesito econômico, com ênfase no aprimoramento da eficiência da produção. De acordo com Celso Furtado, “*os sacrifícios impostos à população seriam apenas as ‘dores do parto’ de um mundo melhor*” (COSTA, 2014, apud FURTADO, 1980, p. 6). A terceira dimensão é de caráter mais político, e se baseia em interesses de certos setores, um jogo de favorecimento e *desfavorecimento*.

A segunda dimensão é a mais relevante para esta monografia. Ela esclarece que o desenvolvimento real deve se levar em consideração, também, o desenvolvimento humano. Ao se analisar a melhora da condição de vida da sociedade que está em desenvolvimento, esses dados também qualificariam os ganhos da economia. Desta forma, fica claro que não basta ter um alto nível de desenvolvimento se a população não evoluir junto, já que Furtado considera que o objetivo final de todo o desenvolvimento é a melhora da condição de vida da sociedade.

O foco deste trabalho é averiguar as mudanças política econômicas da Rússia, entre 1990 a 2016, e apresentar as principais forças e vulnerabilidades do Estado, os quais permitiram que a Rússia se reconstruísse como um Estado forte, logo após o fim da URSS. Ao analisar o desenvolvimento russo acelerado ocorrido no governo de Putin, pode-se apontar as maiores virtudes e as maiores fraquezas do Estado russo.

Para analisar o atual governo Putin, serão utilizados artigos da autora Lenina Pomeranz. Estes, têm como objetivo descrever as novas reformas políticas econômicas russas para diminuir a vulnerabilidade do Estado, devido a uma economia basicamente formada para exportação de matérias primas (petróleo e gás natural).

1.6.1 Forças e Vulnerabilidades

O conceito de vulnerabilidade externa que será utilizado, o qual anteriormente podia ser medida pelas crises cambiais, hoje é identificado pelo grau de *financeirização* da economia, que diminui a parcela do lucro que é reinvestido no aumento da capacidade produtiva do país; e pela livre circulação de capitais, que ainda submete o país aos giros especulativos (FMI). Vulnerabilidade é definida como o estado de indivíduos ou grupos que, por alguma razão, têm sua capacidade de autodeterminação reduzida, podendo apresentar dificuldades para proteger seus próprios interesses devido a déficits de poder, recursos, força ou outros atributos. Pode ser analisada na dimensão individual, social e institucional (AYRES, 2003)

A força será abordada de no sentido de poder, e este, é definido Raymond Aron, em *Paix et guerre entre les nations* (1963), como “a capacidade de uma unidade política (estado) impor sua vontade às outras unidades”. O Estado pode utilizar o mesmo, tanto de maneira positiva, para levar o outro a fazer o que de outro modo não teria feito, ou de maneira negativa, impedindo um outro Estado de fazer o que ele quer.

2. BORIS IÉLTSIN (1991-1999)

Iéltsin foi o primeiro presidente da Rússia após o colapso econômico da URSS e, para muitos russos, significava uma mudança de postura do governo do país. Contava com um grande apoio popular e tinha como foco de governo a inserção do país na economia de mercado, mesmo sabendo da situação crítica que o país estava passando naquele momento devido ao isolamento (PAES, 2007 p. 2).

Para ajudá-lo nessa transformação, foram fundamentais as estratégias planejadas pelo seu ministro de finanças, Yegor Gaidar, com medidas de liberalização econômica e modernização para o Estado, além de defensor da “terapia de choque”, onde o próprio acreditava que seria a única saída para a crise Russa. No ano de 1992, ocorreu a liberalização dos preços, a abertura do comércio exterior e a flutuação do rublo. Com a intenção de controlar a inflação, foi criado o regime de austeridade, ou seja, o aumento da taxa de juros a altos níveis de forma a restringir o crédito e a circulação monetária. Foram também tomadas medidas fiscais, como a criação de novos impostos e cortes nos gastos e subsídios da seguridade social (CUNHA, 2008, p. 43).

Como resultados dessas reformas vieram o desemprego, a inflação e a concentração de renda, além de um grande descontentamento de ambos os lados: governo e população. Com o aumento dos preços, a população começou a usar suas reservas acumuladas no período soviético para suprir suas necessidades. Inicialmente, empresas que antes eram subsidiadas pela URSS permaneceram com a ajuda devido às relações entre pessoas ligadas ao governo e diretores das empresas. O sistema tributário não era eficiente, e não conseguia fiscalizar sua totalidade, o que levou ao aumento do déficit orçamentário. Servidores públicos que tinham cargos garantidos pelo governo ficaram desnorteados em meio a todas estas mudanças.

As reformas realizadas por Iéltsin beneficiavam uma pequena parcela da sociedade, enquanto grande parte da população russa sofria para se acostumar com o sistema. Este programa de privatização recebeu o nome “*privatizatsiya*” e foi organizado pelo Comitê Russo Estatal para a Administração da Propriedade Estatal (GKI) e pelo Fundo de Propriedade Russo, através de estratégias com aparência democrática, como por exemplo a distribuição de cupons para cada russo no valor equivalente a 10 mil rublos

com a possibilidade de serem trocados por ações das empresas a serem privatizadas. Isto fora um esquema de distribuição preferencial de ações aos empregados e administradores das próprias empresas (SEGRILLO, 2000, p. 85). Para Segrillo (2000, p.14), *“quando a etapa da privatização por cupons foi encerrada, em julho de 1994, 70% de todas as empresas industriais da Rússia tinham sido privatizadas e mais de 40 milhões de russos possuíam ações”*.

Com a inflação em níveis bastante elevados, esses cupons acabavam perdendo seu valor e destinavam-se para a revenda para a população. Assim, os fundos de investimentos conseguiram captar um grande número de cupons e se tornaram agentes majoritários nas empresas. Nesse período, o Estado perdeu o controle de segurança interna em relação a interesses empresariais, vários empresários foram assassinados devido a disputas comerciais, e empresários capitalistas foram surgindo, os quais, por possuírem proximidade com o governo de Yeltsin, acabaram se beneficiando de boa parte das privatizações mais poderosas da Rússia.

A liberalização econômica proposta por Yeltsin facilitou a entrada de mercadorias de qualidade superior no mercado russo, de forma que o mercado interno foi grandemente afetado pela perda de competitividade dos preços. Para as indústrias, os efeitos foram ainda maiores devido à concorrência estrangeira, o que levou à perda do poder aquisitivo da população. No ano de 1992, o PIB da Rússia decresceu em 19%.

Neste contexto, Yeltsin demitiu Gaidar devido às pressões da população e do parlamento, substituindo-o por Viktor Chemomyrdin, presidente da Gazprom à época. Tal estratégia foi tomada para defender interesses do setor industrial da Rússia, haja visto que esta empresa era a maior produtora e exportadora de gás do país. Chemomyrdin representava as antigas empresas que ainda estavam sobre controle estatal, já que estas estavam tendo dificuldades para se adaptar ao novo Estado e à nova concorrência de preços (CUNHA, 2008, p. 46).

No ano de 1993, Yeltsin sofreu uma tentativa de Impeachment convocada pelo Soviete Supremo, devido a forma brusca da liberalização econômica. Porém, o parlamento não conseguiu atingir o número de votos necessários para que ocorresse tal ato: o Governo recebeu 600 votos a favor do impeachment, mas faltaram 72 para que a maioria de dois-terços fosse obtida (GUSEV, 1996, p. 96).

Yeltsin declarou então que governaria por decreto, até que um novo Parlamento fosse eleito e que um referendo sobre a nova constituição ocorresse. A Carta causou outra revolta da oposição, uma vez que propunha um Poder Executivo bastante forte e um Parlamento fraco, apesar da relativa independência mantida na Câmara Baixa, a *Duma*, eleita por voto popular direto. E com a renúncia de Gaidar ao cargo de vice-primeiro-ministro, Chernomyrdin se fortaleceu ainda mais (CUNHA, 2008 p. 43).

Somando-se a isso, em 1994, o Presidente também se defrontava com a invasão militar na Chechênia, uma região de extrema importância para a Rússia devido à grande quantidade de recursos naturais, como o petróleo, além da relevância geográfica para acesso aos mares Cáspio e Negro.

Durante a intervenção, além de 7.500 baixas entre os soldados russos e 4.000 entre os soldados chechenos, calcula-se que houve cerca de 35.000 casualidades civis. O número de refugiados chegou à casa das centenas de milhares. Com a guerra, o presidente perdeu sua base de apoio liberal, e pesquisas apontam o nível de apoio da população à suas ações em apenas 6%, além de receber severas críticas por parte da sociedade internacional (PAES, 2007, p. 3).

Para conseguir financiar seu déficit fiscal e adquirir apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Estado deu início a utilização da âncora cambial. O Banco Central Russo (CBR) estruturou um orçamento para combater a inflação através de uma política monetária contracionista. Esta política tinha como principal objetivo controlar rapidamente a inflação e permitir que os capitais se movimentassem livremente (CUNHA, 2008, apud DESAI, 2005, p. 23).

2.1. DESEMPENHO ECONÔMICO E SOCIAL DO GOVERNO DE BORIS IÉLTSIN

Em 1997, questões econômicas chamaram a atenção, como a queda generalizada dos preços das commodities ocasionada pelo choque do petróleo. A economia russa era praticamente dependente da exportação de produtos como petróleo e gás natural, e nem mesmo o aumento da exportação do produto fez com que a Rússia não sofresse essa crise. Outro período de turbulência, foi a crise econômica da Ásia, que se deu por conta do grande fluxo de capital na região gerando uma bolha nos preços dos ativos, combinado também com a aumento do valor da moeda asiática frente ao dólar. Isto, deu

início a uma crise especulativa, na qual houve fuga de capitais. Governos foram obrigados a aumentar suas taxas de juros e fazerem intervenções no mercado cambial. Tentaram de todas as maneiras sair dessa crise e a única solução encontrada foi abandonar a ligação com o dólar, gerando uma desvalorização nas taxas de câmbio (CUNHA, 2008).

No ano de 1998, a crise chega a Rússia e grandes bancos são afetados com ela; a taxa de câmbio estava totalmente desvalorizada, o que ocasionou o surgimento de um mercado de câmbio paralelo, levando o capital estrangeiro para fora do país. Houve uma tentativa do governo para conter a desvalorização da moeda, usando a estratégia de elevar a taxa de juros, chegando ao incrível número de 139,7%, naquele ano (RICARDO, 2003).

O autor Pinto (2005) acredita que o principal estopim da crise foi um choque externo inesperado (Choque do Petróleo), que acarretou na queda nos termos de troca do país. Outro fator também citado seria a prevalência de títulos de dívida doméstica de curto prazo, os quais deixariam o governo russo dependente das decisões dos investidores para rolar a dívida. Os líderes russos acreditavam que a crise foi gerada por falta de liquidez, tornando necessário obter financiamento externo, e resultando no pedido de ajuda ao FMI.

Em maio 1999, Yeltsin demite todo o gabinete e o seu primeiro ministro, Sergei Stepashim, e nomeia para o cargo Vladímir Putin. Em dezembro de 1999, o presidente renunciou, abrindo espaço para a ascensão de Putin como presidente interino. No mesmo ano, a economia Russa mostrava sinais de recuperação devido ao aumento dos preços das *commodities* e no rublo desvalorizado.

As fragilidades institucionais e a crise sistêmica fizeram com que o Governo Yeltsin, em seu último período, fosse considerado a época de maior declínio econômico da história da Rússia (deixando-se de lado os tempos de guerra). Entretanto, na esfera política, o ciclo Yeltsin foi visto como relativamente aberto e democrático, levando em consideração que a oposição podia se manifestar livremente durante seu governo. O presidente conviveu com o Partido Comunista da Federação Russa como o maior partido político da Duma (SEGRILLO, 2000).

3. A NOVA RÚSSIA: VLADÍMIR PUTIN CHEGA AO PODER

Vladimir Putin, primeiramente, assumiu o cargo de primeiro-ministro, em 1999, e, no ano seguinte 2000, foi eleito presidente. Seu governo tem sido marcado pela melhora considerável da economia, crescimento e modernização do setor industrial. Porém, ao contrário de Yeltsin que pregava uma política democrática, o governo Putin possui um sistema de governo chamado democracia assistida. O capítulo também irá tratar de aspectos econômicos que possibilitaram a recuperação e ascensão russa no cenário internacional. Será abordada a especialização russa na produção e exportação de petróleo e gás natural no segundo mandato do governo Putin e, por fim, será analisado o atual governo, comentando a respeito da crise do capitalismo, o conflito na região da Ucrânia e o congelamento do preço do petróleo.

3.1. VLADÍMIR PUTIN (1999 – 2004)

Foi notada, em 1999, uma mudança na postura da população em relação ao governo, principalmente devido a deterioração das condições de vida dos cidadãos e pela falha na concretização dos objetivos propostos por Yeltsin. Além disso, emergiram sucessivos escândalos de corrupção envolvendo o círculo de influência do governo (família), o que manchou ainda mais a política externa russa. A população clamava por uma mão forte para colocar em ordem o país e reestabelecer o orgulho nacional (POMERANZ, 2000).

Em setembro de 1999, a Rússia sofreu um atentado a bomba que matou 300 pessoas, realizado por rebeldes islâmicos chechenos devido ao conflito do movimento separatista que eles propunham para o Estado russo. Logo após este atentado, o governo russo, liderado por Putin, respondeu com força, destruindo a infraestrutura chechena com ataques aéreos e invadindo a região por terra. Essa operação foi realizada com sucesso e acarretou uma grande popularidade ao então primeiro-ministro, Vladimir Putin, até então desconhecido pela população (CUNHA, 2008).

No ano seguinte, em 2000, foram realizadas as eleições para Presidente, nas quais Putin conseguiu se eleger com 52,94% dos votos, derrotando Zyuganov, que

obteve apenas 29%,²¹. Assim que Vladimir Putin assumiu o cargo de presidente, o Estado russo começou a dar sinais de recuperação. Seus objetivos iniciais buscavam acabar com as dívidas, restaurar o crescimento econômico e diminuir a dependência econômica na indústria de petróleo.

No início de seu mandato, Putin fez um conjunto de reformas seguindo a lógica de centralização do poder. Nomeou os governadores de cada estado para que não houvesse discordância em suas políticas e objetivos, e conseguiu recuperar uma lógica de lealdade que assegurava a convivência com as diretrizes do Kremlin. Outro objetivo buscado pelo Presidente era a recuperação da posse estatal de empresas primordiais para o desenvolvimento russo, essencialmente as empresas de petróleo e gás (GRAZPROM).

O programa de nacionalização das empresas foi iniciado, e empresários que se beneficiaram da política de privatização de Yeltsin começaram a sofrer as primeiras perdas, de forma que muitos foram eliminados do cenário econômico. Este ato foi de extrema importância para o governo russo, pois, desta maneira, o Estado conseguiu recuperar o capital que antes tendia a sair do país.

Analistas como Pomeraz (2004) apontam que o governo se utilizou de técnicas de natureza econômica para atingir esses “oligarcas”, como a fiscalização de fraudes do fisco ou exigir o pagamento de dívidas insolvável dessas empresas. Empresários como Vladimir Gusinky (Dono do canal de televisão NTV e do jornal Segodnya) foram obrigados a ceder às pressões, de forma que possuíam apenas dois destinos possíveis: o primeiro, era a prisão; o segundo, o exílio.

Em seu artigo, HESLI (2003) cita algo de grande relevância e amplamente utilizado, de uma forma formidável, por Putin:

A presidência russa herdada por Putin é um cargo formidável, com extensos poderes e prerrogativas constitucionais. Os artigos 80 a 92 da Constituição da Federação Russa dão ao presidente controle sobre as forças armadas, a política externa e a doutrina militar, Além do poder de dissolver a Duma (sob condições restritas), convocar referendos, assinar leis federais e expedir decretos e diretivas (HESLI, 2003, p. 43).

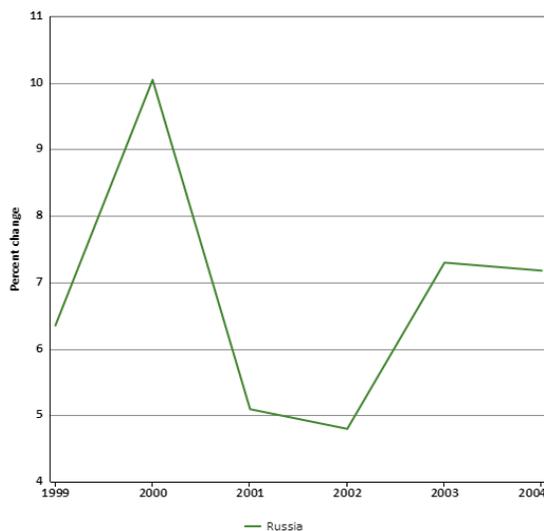
Logo, com esses poderes, Putin diminuiu o número de partidos grandes para dois ou três, minorou o poder regional e promoveu uma verticalização do poder. O autor

RIBEIRO (2012) descreveu bem os objetivos de Putin, que eram: demonstrar uma atitude firme e fiel na defesa dos interesses russos; centralizar e reforçar o poder do Estado a fim de obter segurança e estabilidade; colocar a Rússia no caminho do crescimento econômico; consolidar ao Estado uma política externa autônoma, expondo sempre opiniões contra os EUA e na prossecução de interesses próprios; projetar poder e influência no “*near abroad*” (termo utilizado por Moscou, similar ao *hard power* e o *soft power*).

Putin utilizou do poder do Estado para ser efetivo em seu objetivo de atingir os “oligarcas”, e logo procuradorias e tribunais começaram a fazer “perseguições” a estes empresários com a declaração de que estavam fazendo valer a lei.

3.2. ÂMBITO ECONÔMICO (1999- 2004)

Com as mudanças acima descritas, somando-se o restabelecimento do controle de empresas de energias, Putin se dedicou a elaborar projetos para tornar a Rússia menos dependente da exportação de petróleo e gás. Com o aumento do preço das *commodities*, o presidente atualizou o setor industrial russo para que o país começasse a exportar, também, tecnologia e produtos de alto valor agregado. Nesse período, entre 1999 e 2004, o PIB da Rússia cresceu, em média, 6,8%, ajudado pela elevação do preço do barril do petróleo no mercado internacional. No ano de 1999, o valor do barril era de US\$ 17,9; ao passo que, em 2004, o valor médio do barril era de aproximadamente US\$38,0. Logo, pode-se concluir que o Estado russo foi muito beneficiado pela alta do preço dessa *commodity*, que é a principal pauta de exportação russa (FERRARI-FILHO, 2006).

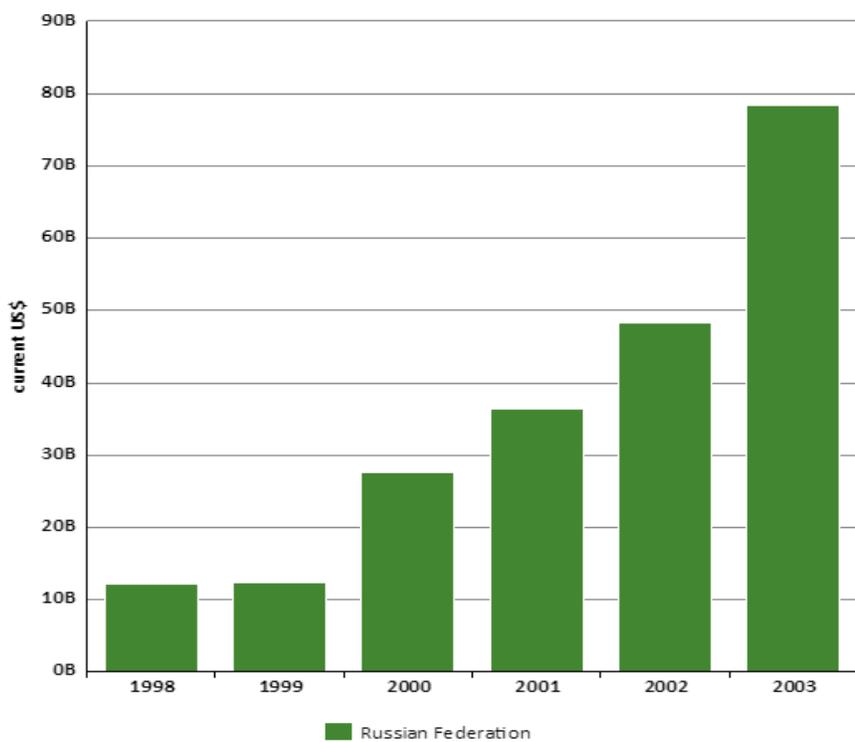
Gráfico 1- Taxa de Crescimento do PIB 1999-2004

Fonte: KNOEMA, 2016

A Rússia tem sua economia baseada na exportação de petróleo e gás natural e, como essa súbita melhora na economia entre 1999-2004, muitos passaram a acreditar que a reincidência de outra crise externa faria com que o Estado sofresse ainda mais.

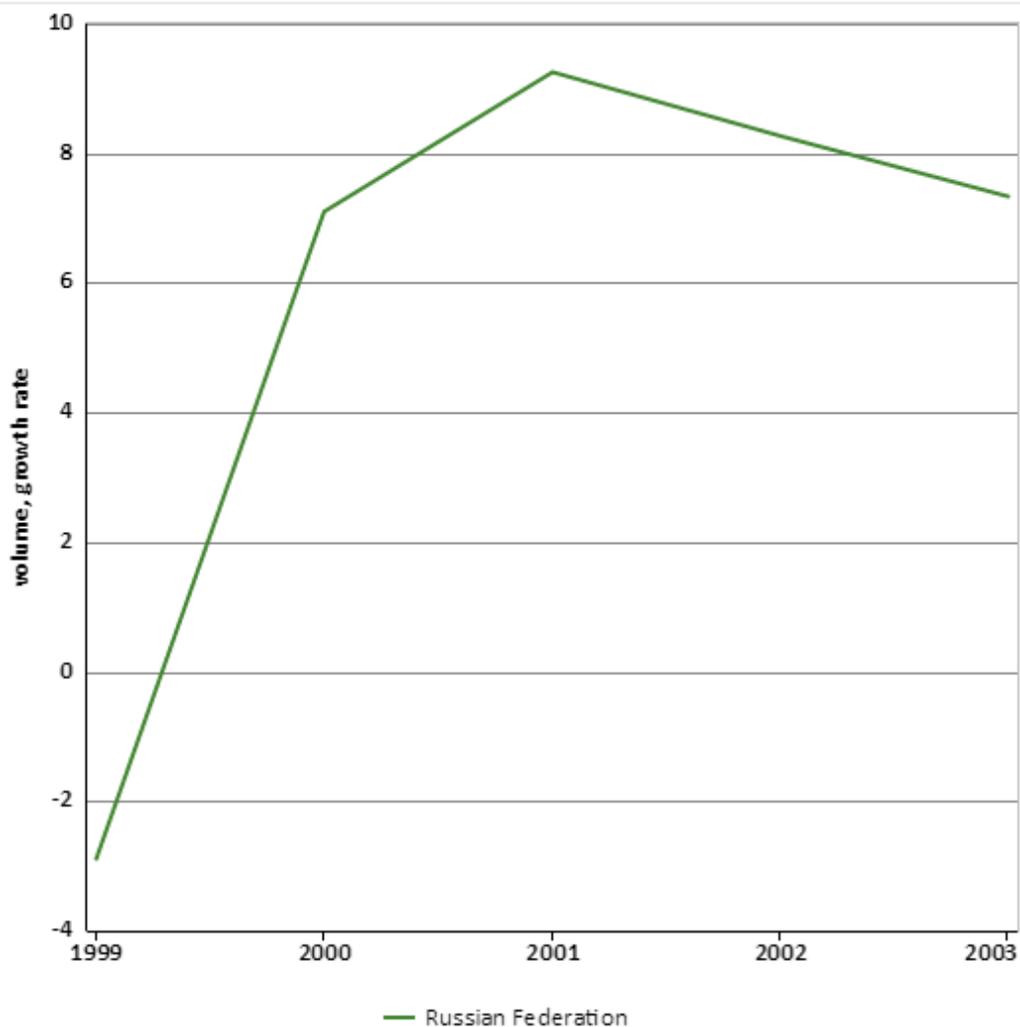
No Período de 1998 a 2003, também houve um declínio da taxa de crescimento populacional russo, que passou de 0,22% ao ano para -0,49% ao ano. Isso se tornou um problema para o Estado, pois dificultava a renovação da mão-de-obra, além de um grande nível de rejeição aos imigrantes (CUNHA, 2008).

Analisando o âmbito de reserva de moeda estrangeira (ouro e dólar), apresentado no Gráfico 2, a Rússia passou de U\$12,2 bilhões de dólares, em 1998, para UR\$78,4 bilhões de dólares, em 2003. Nesse mesmo momento, em 1998, a Rússia conseguia ter reservas para cobrir 25% do total de importação; já no mesmo período de 2003, ela ultrapassava o valor das importações em 1,15 vezes, possibilitando ao país o acúmulo de uma grande quantidade de reservas internacionais (CUNHA, 2008).

Gráfico 2- Taxa de Crescimento do PIB 1999-2004

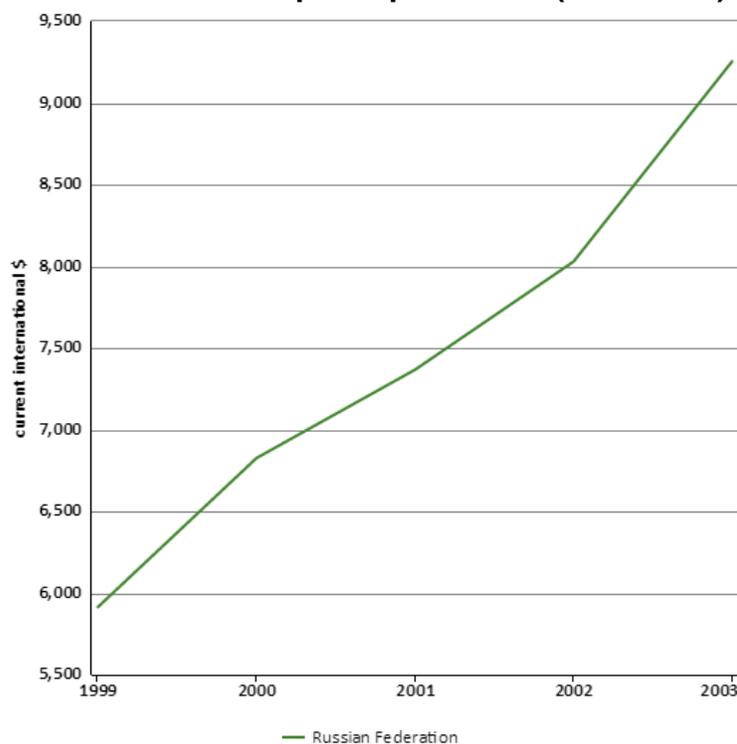
Fonte: KNOEMA, 2016.

Outro fator econômico que podemos levar em consideração nesse período é o aumento do consumo das famílias, que cresceu em média 8%, como informado no gráfico 3.

Gráfico 3- Taxa média de Crescimento do Consumo das Famílias (1999-2003)

Fonte: KNOEMA, 2016.

Esse aumento do consumo ocorreu devido ao aumento do poder de compra das famílias russas, como reflexo da apreciação da taxa de câmbio e aumento da renda. Entre 1999 e 2003, o PIB per capita (PPP) da Rússia foi de UR\$5,914,30, em 1999, para UR\$9,253,58 em 2003, como demonstrado no gráfico 4. O maior responsável por essas mudanças foi a queda nas taxas de juros, a qual possibilitou a aquisição de créditos mais baratos, ligando o motor da demanda interna. O aumento da produtividade foi suficiente para suprir o aumento dos salários.

Gráfico 4- PIB per capita PPP – (1999-2003)

Fonte: KNOEMA, 2016.

O que sustentou esse crescimento russo foi uma política fiscal prudente, a qual reduziu os gastos do governo em 10% após a crise. Uma análise conversora foi realizada com base no preço do petróleo, o que resultou em superávits consideráveis. Parte destes superávits eram usados para pagar as dívidas, enquanto a outra parte era controlada para o caso de queda do preço do petróleo, de forma a cobrir possíveis déficits. Com o Estado se estabilizando, empresários começaram a fazer novos investimentos. Putin estabeleceu novos tributos aos setores de recursos naturais, com o intuito de aumentar a arrecadação dos lucros do petróleo e gás.

Ao final do seu primeiro mandato, Putin conseguiu mostrar que o país estava totalmente recuperado da crise: possibilitou que o estado retomasse indústrias necessários para o crescimento econômico russo, restaurou a confiança da população em seu governante, proporcionou uma melhora considerável na condição de vida dos cidadãos russos e, principalmente, livrou o Estado das mãos dos “oligarcas” que tanto corrompiam o país. Para o segundo mandato, ficou o desafio de livrar a Rússia da dependência de uma economia baseada na produção e exportação de recursos naturais.

4. O SEGUNDO MANDATO DE VLADÍMIR PUTIN (2004-2008)

No ano de 2004, foram feitas novas eleições para presidência da Rússia. Porém, desta vez, a configuração da Câmara baixa estava diferente, já que a Unidade assegurou 2/3 dos assentos devido à aliança com Putin (CUNHA, 2008). Logo, a oposição não tinha mais forças para bater de frente com o atual presidente, e também não contava com o apoio popular que Putin conseguiu nos primeiros 4 anos de mandato. Vladímir Putin se elegeu com 71,3% dos votos (*Centre for the study of Public Policy*, 2012). Putin continuou com o seu plano econômico de governo anterior, que dava prioridade a exportação de recursos naturais, se aproveitando das boas condições do cenário internacional, de forma que os indicadores de desenvolvimento russo se mantinham crescentes, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de Desenvolvimento Russo (2003-2007)

	2003	2004	2005	2006	2007
População total	144648257,0	144067054,0	143518523,0	143049528,0	142805088,0
O crescimento populacional (% anual)	-0,5	-0,4	-0,4	-0,3	-0,2
densidade populacional (pessoas por sq. km da área terrestre)	8,8	8,8	8,8	8,7	8,7
índice de incidência da pobreza em linhas nacionais de pobreza (% da população)	20,3	17,6	17,8	15,2	13,3
índice de incidência da pobreza de US \$ 1,90 por dia (2011 PPP) (% da população)	1,0	0,9	0,7	0,5	0,2
RNB, método Atlas (corrente de US \$)	373.909.769.349,7	490.582.078.739,7	638.474.414.864,9	830.146.045.458,5	1079991149836,1
RNB per capita, método Atlas (corrente de US \$)	2580,0	3410,0	4450,0	5800,0	7560,0
RNB, PPP (atuais US \$ internacional)	1297547987709,6	1442160250554,0	1655585941892,4	2071669066191,7	2324768852019,5
RNB per capita, PPP (atuais US \$ internacional)	8970,0	10010,0	11540,0	14480,0	16280,0
parcela de renda realizada pelo menor de 20%	5,8	5,8	5,8	5,7	5,8
A taxa de mortalidade, com menos de 5 (por 1.000)	19,3	18,0	16,7	15,5	14,4
PIB a preços de mercado (corrente de US \$)	430.347.770.731,8	591.016.690.742,8	764.017.107.992,4	989.930.542.278,7	1299705764823,6
o crescimento do PIB (% anual)	7,3	7,2	6,4	8,2	8,5
Inflação, deflator do PIB (% anual)	13,8	20,3	19,3	15,2	13,8
Agricultura, o valor acrescentado (% do PIB)	6,3	5,6	5	4,5	4,4
Indústria, o valor acrescentado (% do PIB)	32,6	36,3	38,1	37,2	36,4
As exportações de bens e serviços (% do PIB)	35,2	34,4	35,2	33,7	30,2
As importações de bens e serviços (% do PIB)	23,9	22,2	21,5	21,0	21,5
Formação bruta de capital (% do PIB)	20,9	20,9	20,1	21,2	24,2
Dinheiro excedente / défice (% do PIB)	2,2	5,3	9,9	8	4,4
A migração líquida	2.157.349,0

Fonte: IMF, World Bank, UN, OECD, CIA World Factbook, Internet World Statistics, The Heritage Foundation and Transparency International, maio, 2016.

O momento de crescimento acelerado da Rússia pode ser baseado na demanda doméstica, já que este consumo faz com que os setores de serviços e construção cresçam de uma maneira avassaladora, sem que o Estado tenha que intervir nesses setores, dedicando-se apenas ao setor de indústrias (DORBEC, 2008).

A tabela 2 evidencia o quanto a Rússia era dependente da exportação de petróleo a partir dos valores das exportações, taxa de crescimento e a média de preço de exportação do barril do petróleo.

Tabela 2 - Exportações, Taxa de Crescimento, Valores (2000-2007)

	Exportações		Taxas de crescimento		Média de preço de exportação, US\$/barril		
	Total		Total		Total	dos quais	
	Volume, mln. tons	Valor, mln. US\$	Volume	Valor		com países não-membros da CEI*	com países da CEI
2000	144,4	25.271,9	107	178,5	23,94	24,58	19,12
2001	164,5	24.990,3	113,9	98,9	20,78	21,39	17,14
2002	189,5	29.113,1	115,2	116,5	21,02	22,24	15,21
2003	228	39.679,0	120,3	136,3	23,81	24,88	18,31
2004	260,3	59.044,8	114,2	148,8	31,02	31,78	26,88
2005	252,5	83.438,0	97	141,3	45,21	47,1	34,58
2006	248,4	102.282,9	98,4	122,6	56,32	58,79	42,31
2007	258,6	121.502,8	104,1	118,8	64,28	66,4	51,71

Fonte: IMF, World Bank, UN, OECD, CIA World Factbook, Internet World Statistics, The Heritage Foundation and Transparency International, Agosto, 2016.

Analisando a tabela, no período de 2000 a 2007, a Rússia teve um alto índice de crescimento acarretado pela elevação do preço do barril de petróleo, porém, Putin buscava diminuir essa dependência da economia durante seu segundo mandato.

Para resolver esse problema, foi necessário fazer uma diversificação da economia e à eliminação dos obstáculos tecnológicos e da infraestrutura, foram adotadas duas linhas de atuação: a primeira foi investimento direto do Estado por meio das empresas estatais, em alguns casos em associação com o capital privado doméstico e estrangeiro e na forma de parcerias público-privadas; foram criados mecanismos de financiamento do investimento, tendo em vista, no dizer do Ministro do Desenvolvimento, Comércio e Indústria da Rússia, German Gref, melhorar radicalmente o clima de investimento no país (POMERANZ, 2008, p. 47).

Foram colocados como prioridades alguns setores estratégicos, como: aviação, siderurgia, energia elétrica, espaço, além de petróleo e gás, os carros chefe russos. Através de negociações de exploração e expansão de suas reservas, o governo negocia parcerias com grandes empresas internacionais (PAS) – *Product Sharing Agreement*; isto foi primordial para a Rússia, pois possibilitou a ela expandir sua rede de oleodutos e

gasodutos para a Ásia central e para o Ocidente. Outro pacto importante, também, foi a criação da Companhia Unida de Aviação, uma fusão de cinco empresas regionais, das quais três eram estatais (Krasiar, Domodedovo Airlines, Samara Airlines) e duas de capital privado (OmskAvia e Sibaviatrans).

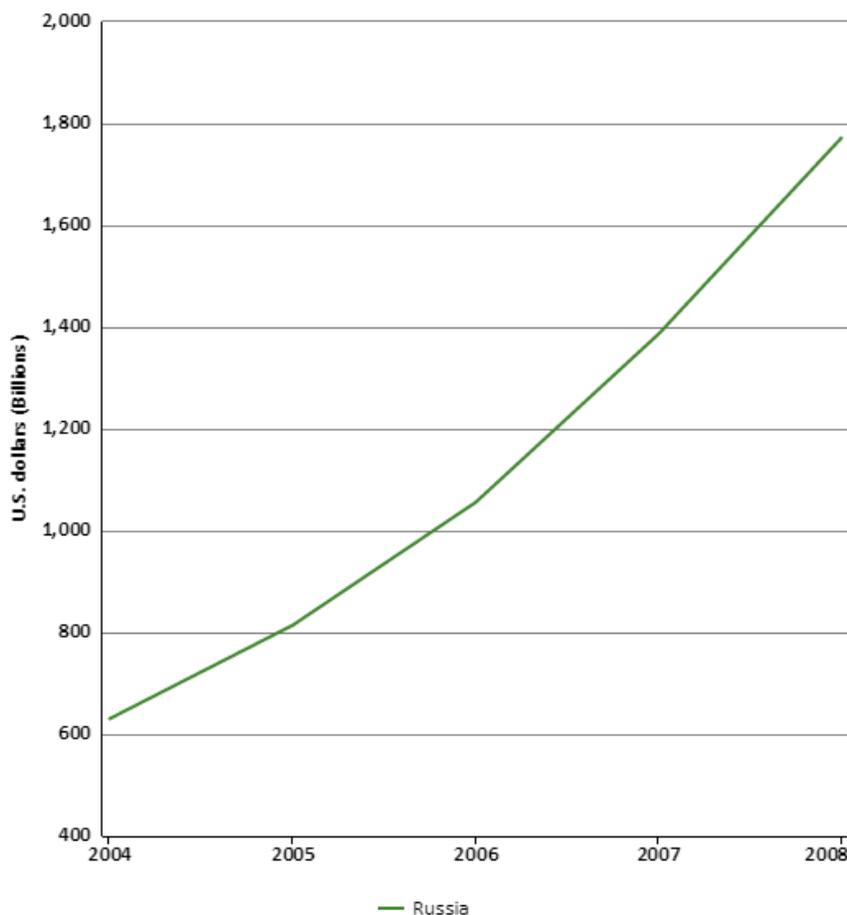
O segundo ponto de atuação, tem como foco a criação de zonas especiais, de engenharia, de produção industrial e de turismo, além de áreas industriais para o desenvolvimento de altas tecnologias (POMERANZ, 2008).

Para o setor industrial, a atualização se deu na especialização em informática e comunicação, biologia e medicina, produção de instrumentos e equipamentos, eletrônica e novos materiais. Criou-se o Banco Estatal de Desenvolvimento, o Fundo de Investimentos e a Companhia Russa de Risco, de forma a estimular a criação de infraestrutura, para a modernização do país e contribuição para inovações tecnológicas, com o objetivo de diminuir a dependência russa na exportação de petróleo e gás.

O Estado continuou tendo presença firme em todos os setores russos. O funcionalismo público aumentou de 377 mil funcionários para 593 mil entre 2001 e 2005 (FMI, 2008). O aumento da regulação e supervisão econômica causou alguns problemas, como o crescimento desnecessário da burocracia, elevando o nível da corrupção. O governo, também, utilizou-se de ações arbitrárias nos tributos para obter mais lucro. Conclusão: o ambiente de negócios sofreu alguns prejuízos (CUNHA, 2008).

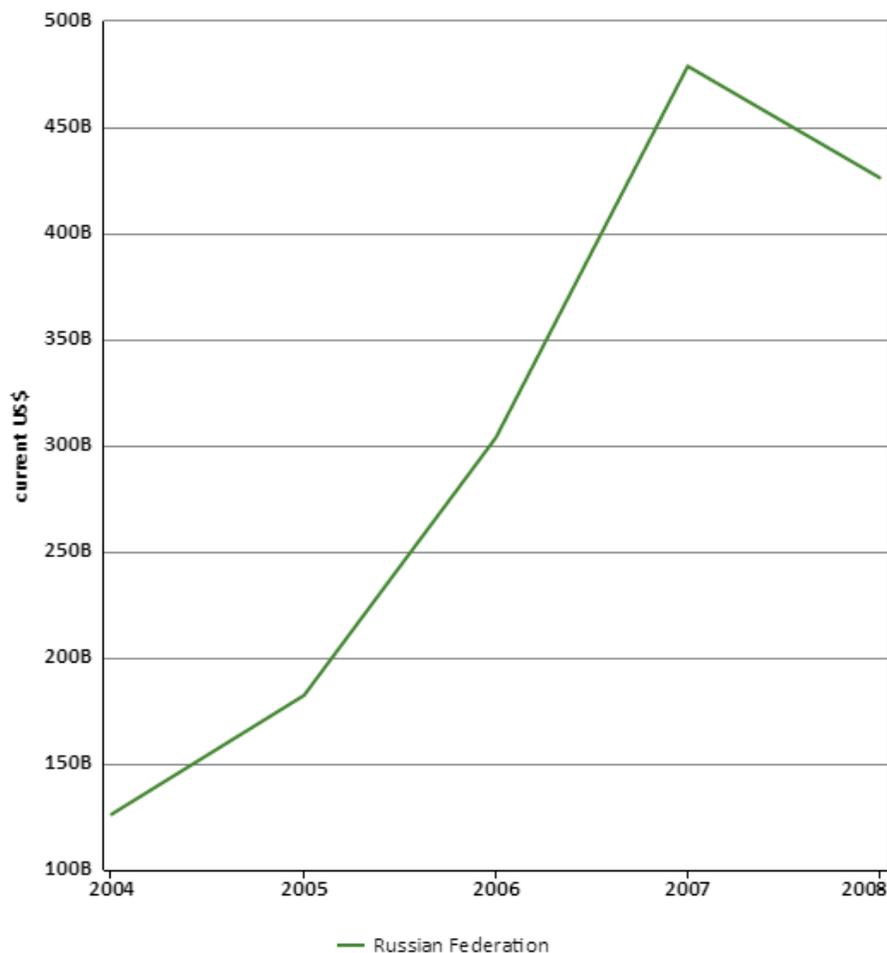
4.1. ÂMBITO ECONÔMICO, SEGUNDO GOVERNO PUTIN (2004-2008)

A economia russa deu um “grande salto” durante esse período. No ano de 2004, o PIB russo, baseado em dólar, era de US\$ 630.59 bilhões. Já em 2008, o mesmo chegou a US\$ 1,771,56 trilhões. Tais índices deveram-se principalmente às exportações de petróleo e gás e pelo alto valor que esses produtos obtiveram durante o período, como pode ser observado no gráfico 5, a curva se manteve ascendente em todo período, possibilitando ao Estado um grande desenvolvimento econômico.

Gráfico 5- PIB US\$ (2004-2008)

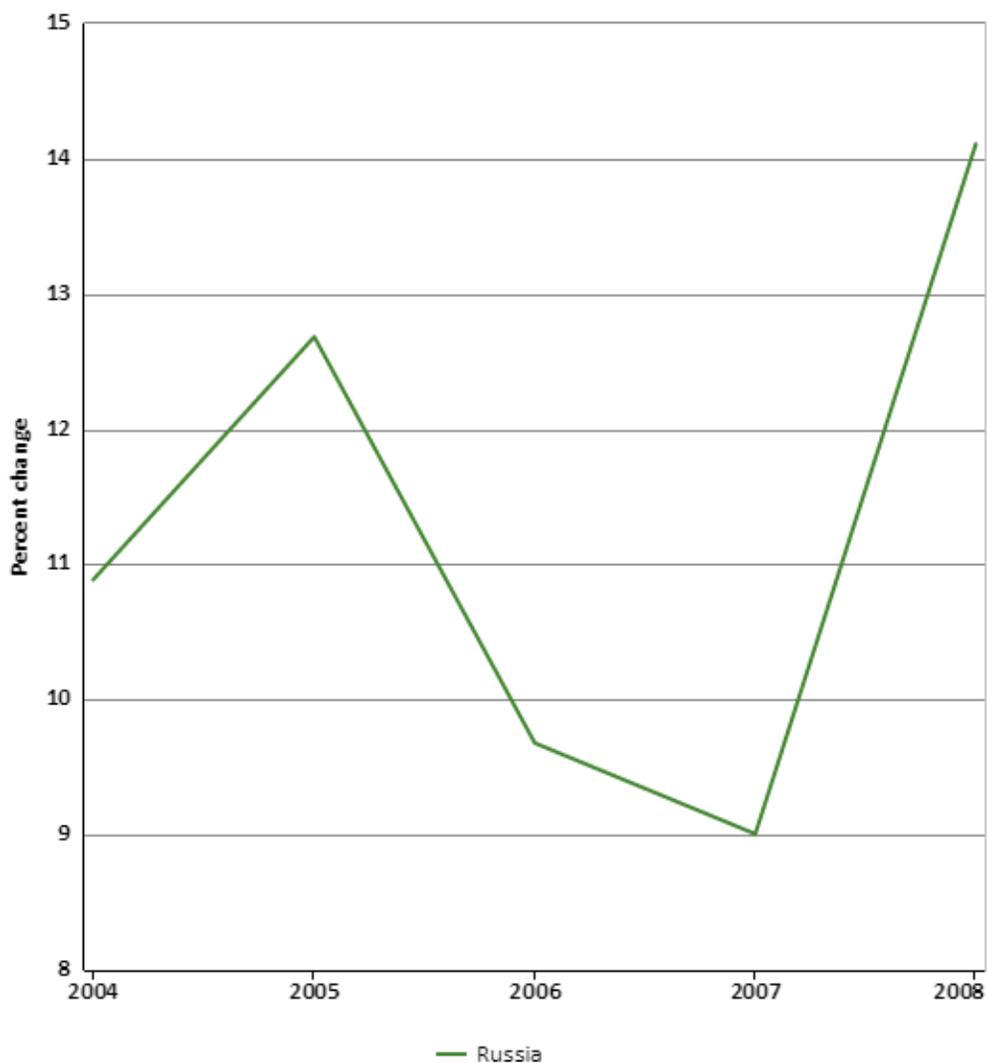
Fonte: KNOEMA, 2016.

Outro fator relevante a ser analisado durante esse espaço temporal são as reservas de moeda internacional. Em 2004, o Estado russo possuía US\$126,257 bilhões em reservas internacionais, incluindo moeda e ouro. No ano de 2007, alcançou US\$478,822 bilhões, quase quadruplicando em apenas 3 anos. Tal aumento ocorreu devido aos excedentes dos lucros das exportações, já que o valor do barril do petróleo era de US\$66,1 para membros da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e de US\$51,7 para os membros da CEI. Isto possibilitou suprir as necessidades da nação russa e ainda aumentar as suas reservas monetárias, reestruturando a economia, além de permitir a criação de um Banco Estatal de Desenvolvimento, do Fundo de Investimentos e da Companhia Russa de Risco. Podem ser observados no gráfico 6.

Gráfico 6- PIB US\$ (2004-2008)

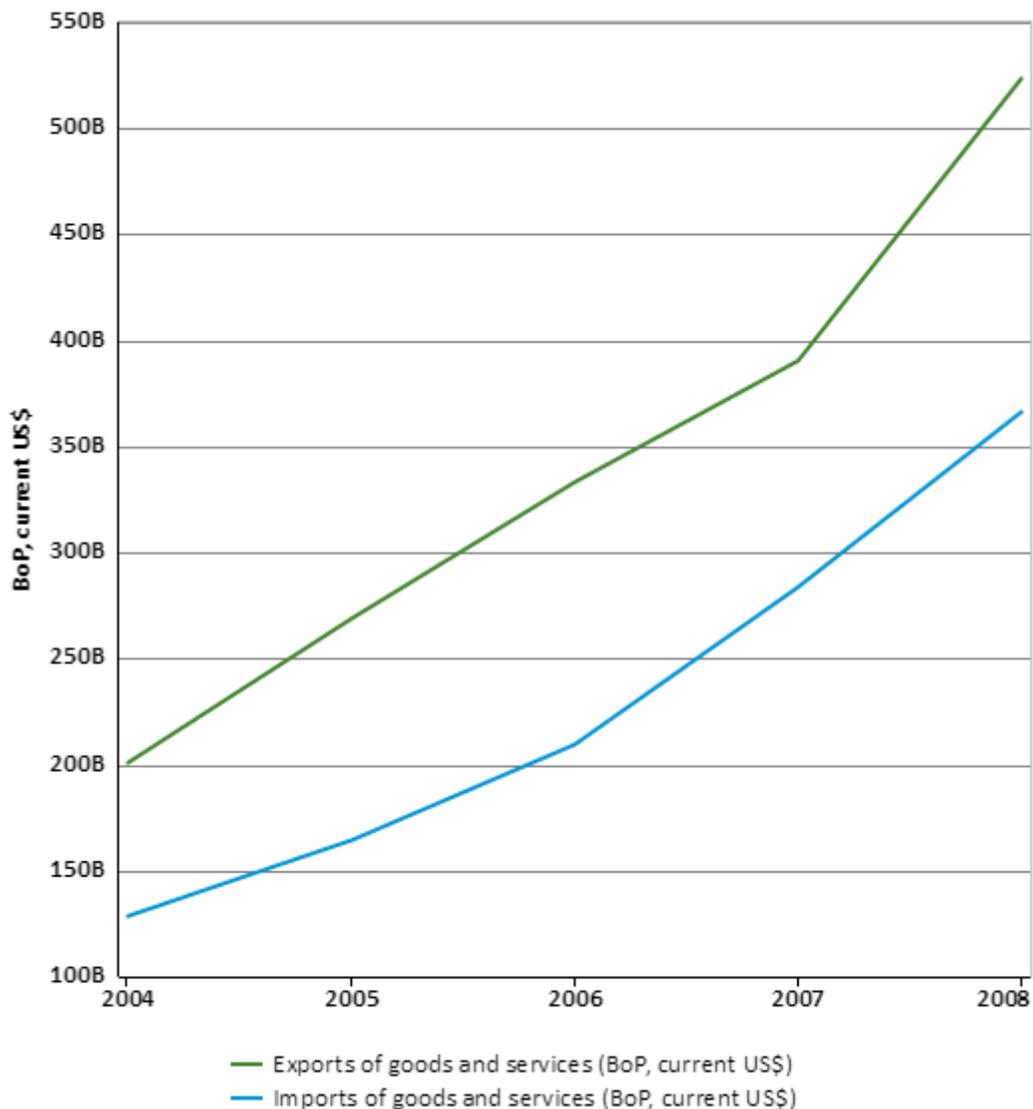
Fonte: KNOEMA, 2016.

No período de 2004 a 2008, o governo Putin sofreu algumas variações inflacionárias. A inflação, em 2004, era de 10,89%, normal para um país que estava em um processo rápido de desenvolvimento. Já em 2007, a Rússia viveu o seu melhor momento do período, com a inflação a 9%, batendo o recorde de arrecadações pela venda de petróleo, na safra de US\$121,5 bilhões. Porém, em 2008, a Federação Russa e todo sistema internacional sofreram um abalo devido à crise imobiliária americana, aumentando a inflação neste mesmo ano para 14,11%, como pode ser observado no gráfico 7.

Gráfico 7- Inflação % (2004-2008)

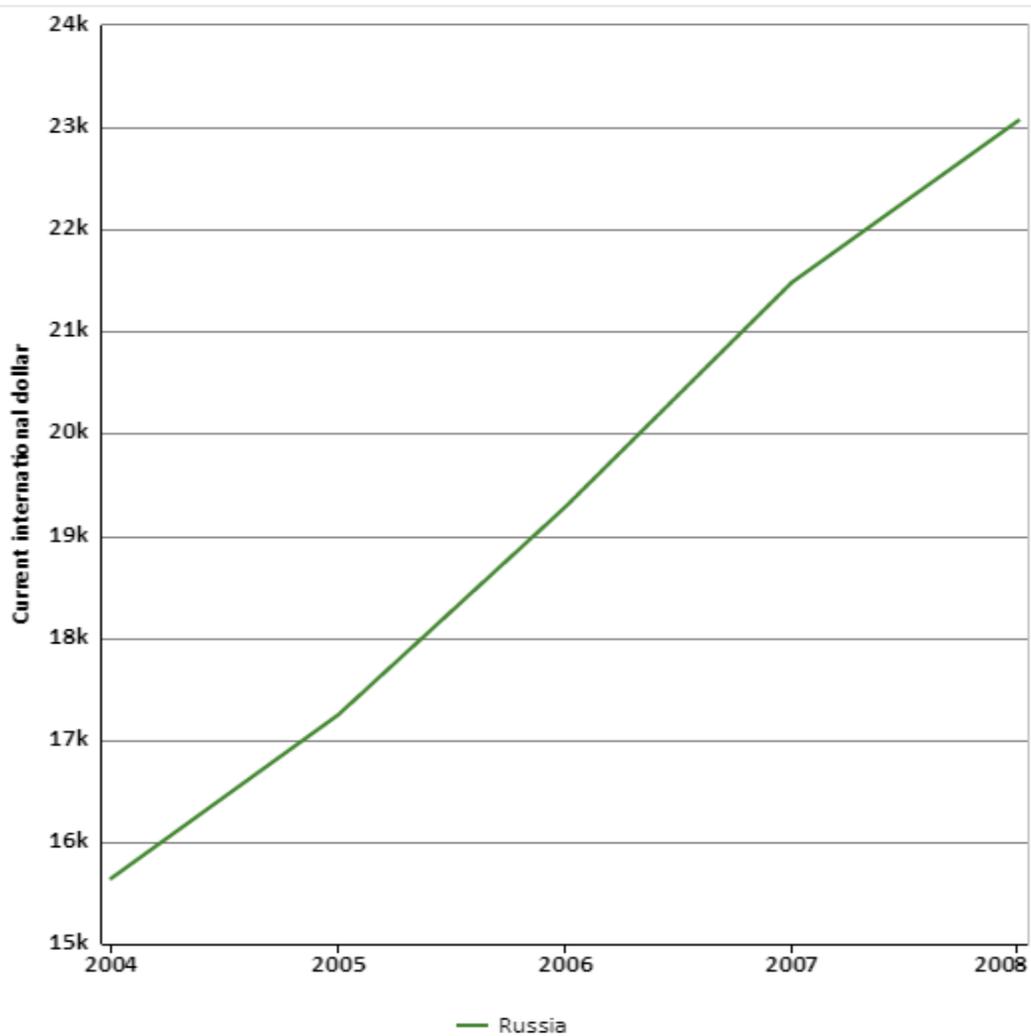
Fonte: KNOEMA, 2016.

No âmbito de exportações e importações, aproveitando-se do bom momento vivido pelo cenário internacional, as baixas taxas de juros e alta liquidez dos preços ajudaram a consolidação da economia russa. As exportações, em 2004, eram de US\$ 203,388 bilhões, e as importações, US\$ 130,974 bilhões. No mesmo período em 2008, as exportações chegaram ao valor de US\$ 520,002 bilhões, e as importações à safra de US\$ 366,596, como demonstra o gráfico 8. Nota-se que as exportações e importações quase triplicaram, principalmente devido a um cenário econômico externo favorável e ao alto índice de consumo da população russa.

Gráfico 8- Exportação e Importação (2004-2008)

Fonte: KNOEMA, 2016.

Com a finalidade de avaliar a melhora da condição de vida da sociedade que está em desenvolvimento, os dados do PIB *per capita* pelo poder de paridade de compra também qualificaram os ganhos da economia, já que Celso Furtado considera que o objetivo final de todo o desenvolvimento é a melhora da condição de vida da sociedade. No ano de 2004, o PIB per capita (PPP) se encontrava em US\$ 15, 641.30; entretanto, em 2008, alcançou US\$ 23, 068.28, como mostrado no gráfico 9. Contudo, conclui-se que a sociedade se desenvolveu junto com a economia nesse período, fazendo valer a segunda dimensão de desenvolvimento (FURTADO, 1980).

Gráfico 9 - PIB *per capita* (PPP) (2004-2008)

Fonte: KNOEMA, 2016.

4.2. GOVERNO DE DMITRI MEDVEDEV

No ano de 2008, foram realizadas novas eleições presidenciais. Nessas eleições, Putin não poderia se eleger devido a dois mandatos seguidos; por isso, apoiou-se no candidato Dmitri Medvedev, que teve consideráveis 70% dos votos. Entretanto, o que mais chamou a atenção nessas eleições foi a nomeação de Vladímir Putin para o cargo de primeiro-ministro. Mudou o Presidente, mas a conduta do governo manteve-se a mesma, de forma que Putin continuava mandando no país.

Este governo foi marcado pela crise do mercado imobiliário americano, que estremeceu o mundo, além do conflito militar na Geórgia. A Rússia sofreu muito com essa crise financeira: a bolsa de valores russas, a MICEX e RTS, somaram perdas de 61,49% e 66,88%, respectivamente, e, com isso, o capital estrangeiro começou a sair da Rússia novamente, registrando perdas de US\$ 18 bilhões nas duas primeiras semanas de outubro (CUNHA, 2008).

No plano da economia, a que essa análise vai se restringir, por razões de espaço, o conteúdo liberal surge no formato do modelo constituído pelas proposições que são feitas: são avaliações críticas sobre o clima de investimento e a ineficácia da regulação estatal, assim como sobre a redistribuição atual dos recursos financeiros, frente aos desafios que se colocam ao país. Estes desafios seriam principalmente dois: i) o reposicionamento de sua posição na economia global, dada a passagem para novos modelos de consumo; e ii) o aumento do nível de investimento, cuja demanda permanece sendo o condutor potencial do crescimento, dado o esgotamento previsto das exportações e da demanda interna neste sentido. Neste modelo, não está excluída a ação estatal; mas esta é fundamentalmente regulatória, tendo como foco a criação e o reforço das instituições de mercado, com exceção do setor energético, ao qual, dada sua importância estratégica no médio prazo, é atribuído um papel relevante; mesmo em relação ao desenvolvimento das inovações, segundo o programa, são necessárias novas motivações de todos os sujeitos da economia, não sendo suficiente somente uma skolkovo, pois leis de estímulo à criação de parques tecnológicos, incubadoras de inovação, desenvolvimento de empresas de capital de risco e outras não substituem a “concorrência real e o meio institucional a ela garantido (INSOR, 2011, p. 31).

Medvedev propôs a aprovação de cinco programas prioritários referentes à educação, ciência e tecnologia, agricultura e indústria florestal, além da defesa do meio ambiente e da cultura. A principal realização de Medvedev como presidente foi o programa de modernização de longo prazo, visando a diversificação da sociedade e

economia russas, assegurando que esta última não ficasse atrelada apenas ao petróleo e gás.

Medvedev foi efetivo em suas ações, como, por exemplo, a alteração da constituição: aumento da duração do mandato do presidente e dos membros do parlamento (Duma) para 6 e 5 anos, respetivamente; garantia dos lugares no parlamento para os partidos que ganham entre 5% a 7% dos votos; criação do Centro Financeiro Internacional, na Federação Russa; redução de número de fusos horários de 11 para 9; introdução do funcionário responsável pela situação no Cáucaso do Norte; criação do Ministério de Desenvolvimento Regional; assegurar o alojamento de todos os veteranos da Segunda Guerra Mundial; aplicação de “*coimas*” pela corrupção no valor cem vezes superior ao do suborno; incentivos para pequenas empresas; redução do valor mínimo do seguro desemprego; criação da defesa militar; reforma de habitação familiar; permissão para a utilização do capital de maternidade para fins do pagamento da hipoteca (SAKWA, 2011).

Durante o mandato de Medvedev, a Rússia saiu vitoriosa da Guerra na Ossétia do Sul, em 2008, contra a Geórgia. Reconhecendo a corrupção como um dos grandes problemas da Rússia, Medvedev iniciou uma campanha anticorrupção e uma reforma substancial na aplicação da lei. Na política externa, entre seus principais feitos, inclui-se a assinatura do novo *Plano START*, que reduziu os arsenais nucleares e tentou melhorar as relações entre Rússia e Estados Unidos, que foram seriamente danificadas durante a gestão de Putin, e pioraram em decorrência do conflito contra a Geórgia.

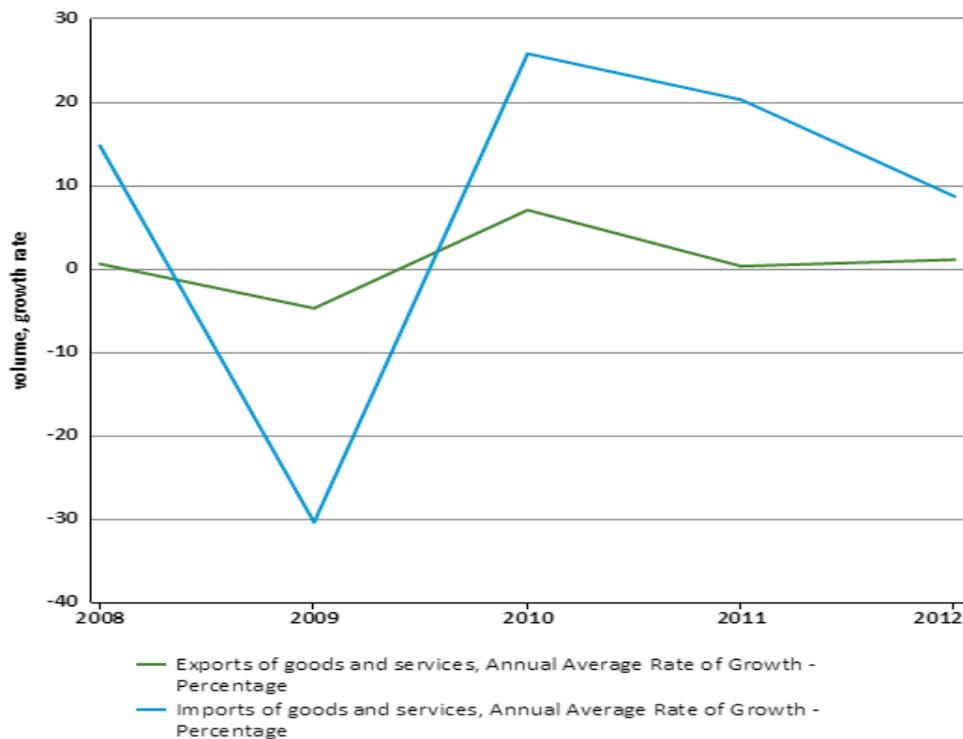
Dmitri Medvedev cumpriu pouco mais do que a conveniência política de conservar o poder não mãos do “Rússia Unida”, enquanto Putin se via, constitucionalmente, impedido de se candidatar a um terceiro mandato presidencial consecutivo.

Tabela 3 - Análise econômica (2008 – 2012)

	2008	2009	2010	2011	2012
População total	142,742,350.0	142,785,342.0	142,849,449.0	142,960,868.0	143,201,676.0
O crescimento populacional (% anual)	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2
índice de incidência da pobreza em linhas nacionais de pobreza (% da população)	13,4	13,0	12,5	12,7	10,7
RNB, método Atlas (corrente de US \$)	1,368,592,936,674.0	1,318,495,317,027.9	1,425,122,686,524.8	1,547,009,709,842.9	1,823,299,293,415.3
RNB per capita, método Atlas (corrente de US \$)	9,590.0	9,230.0	9,980.0	10,820.0	12,730.0
RNB, PPP (atuais US \$ internacional)	2,797,648,496,317.9	2,678,149,745,116.3	2,837,671,806,476.9	3,124,399,876,804.3	3,254,184,305,557.6
RNB per capita, PPP (atuais US \$ internacional)	19,600.0	18,760.0	19,860.0	21,850.0	22,720.0
A taxa de fertilidade, total (nascimentos por mulher)	1,5	1,5	1,6	1,6	1,7
A taxa de mortalidade, com menos de 5 (por 1.000)	13,5	12,7	12,0	11,4	10,8
PIB a preços de mercado (corrente de US \$)	1,660,846,387,624.8	1,222,644,282,201.9	1,524,917,468,442.0	1,904,793,932,483.2	2,016,112,133,645.5
o crescimento do PIB (% anual)	5,2	-7,8	4,5	4,3	3,4
Inflação, deflator do PIB (% anual)	18,0	2,0	14,2	15,9	7,4
Agricultura, o valor acrescentado (% do PIB)	4,4	4,7	3,9	4,4	3,9
Indústria, o valor acrescentado (% do PIB)	36,1	33,6	34,7	37,4	37,0
Serviços, etc., o valor acrescentado (% do PIB)	59,5	61,7	61,4	58,2	59,1
As exportações de bens e serviços (% do PIB)	31,3	27,9	29,2	30,3	29,5
As importações de bens e serviços (% do PIB)	22,1	20,5	21,1	21,7	22,3
Formação bruta de capital (% do PIB)	25,5	18,9	22,6	25,0	24,9
Dinheiro excedente / défice (% do PIB)	4,6	-7,5	-2,4	2,8	1,8
as exportações de alta tecnologia (% das exportações de manufaturados)	6,5	9,2	9,1	8	8,4
O comércio de mercadorias (% do PIB)	46,0	40,5	42,6	44,4	42,9

Fonte: IMF, World Bank, UN, OECD, CIA World Factbook, Internet World Statistics, The Heritage Foundation and Transparency International, maio, 2016.

Gráfico 10 - Exportação e Importação (2008 - 2012)

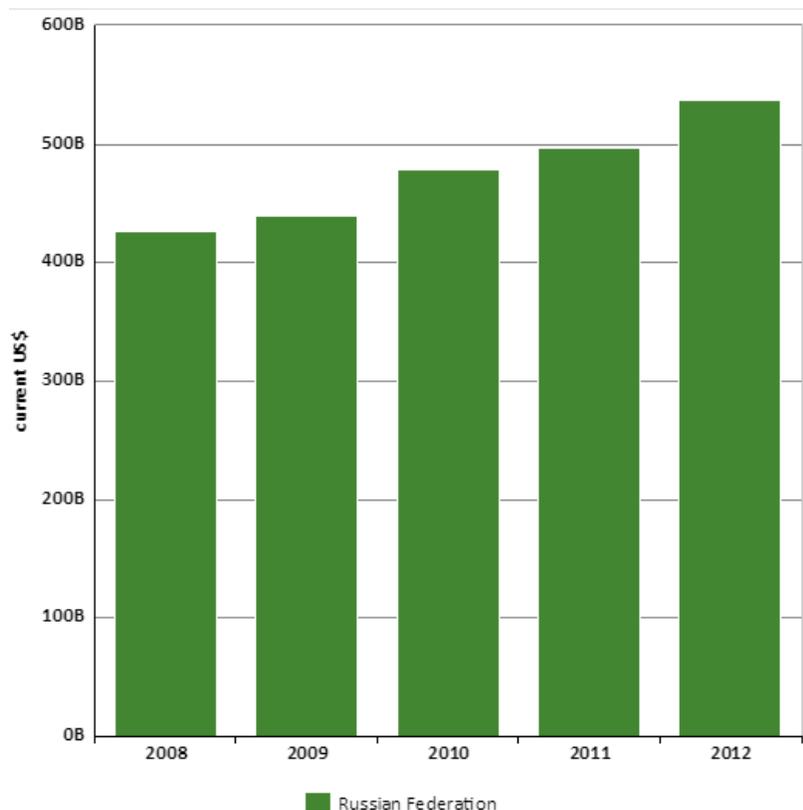


Fonte: KNOEMA, 2016.

Com a crise de 2009, a Rússia passou um ano muito difícil economicamente, onde praticamente todos seus índices de desenvolvimento econômicos sofreram quedas. Um exemplo foram as exportações e importações que, no ano de 2009, sentiram esse momento fortemente, chegando a registrar taxas de negativas de crescimento: - 30,42% nas importações, e - 4,74% nas exportações. Porém, em 2012, a situação já havia sido controlada, com taxas de crescimento de 1,10% e 8,67% para exportação e importação, respectivamente, como pode-se observar no gráfico 10.

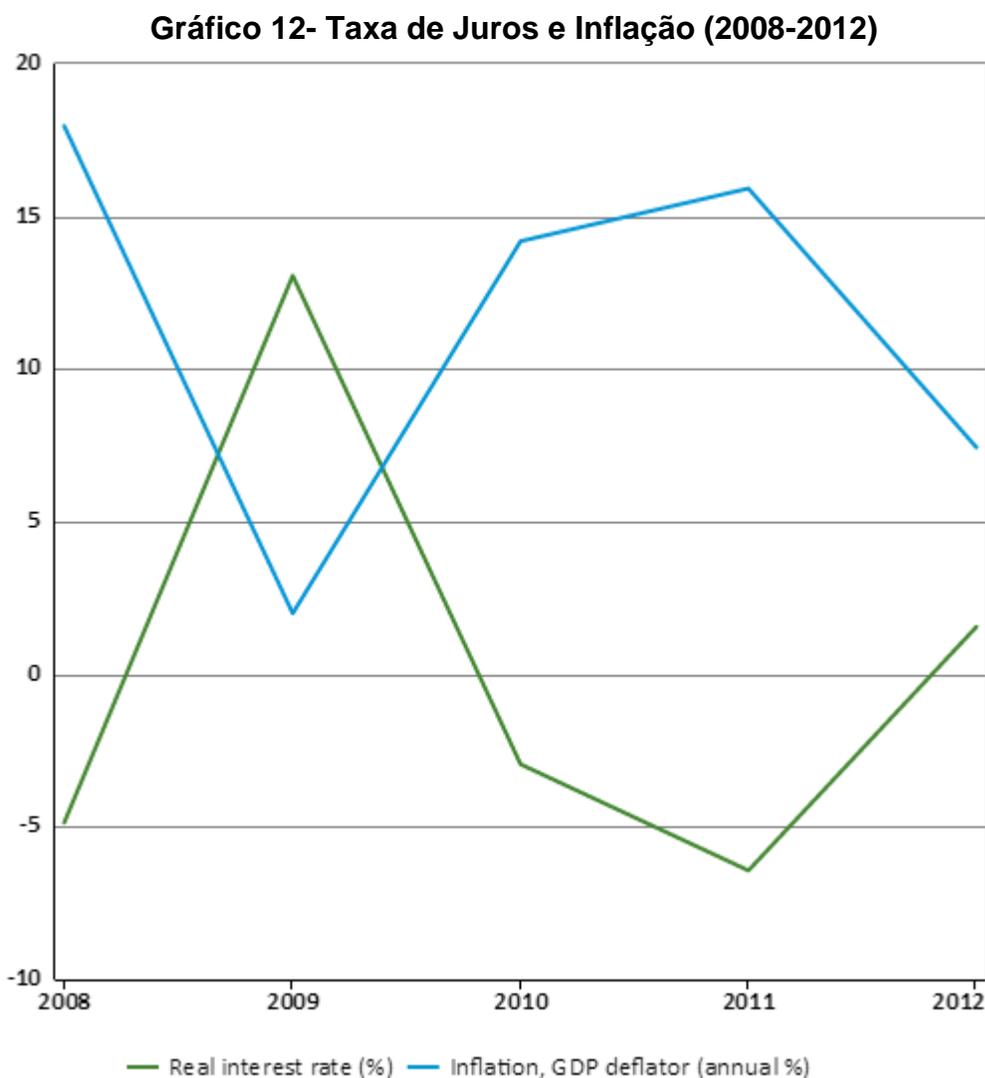
Em relação às reservas de moedas (ouro e dólar), demonstrada no gráfico 11, o Estado russo conseguiu mantê-las crescentes, como demonstra o gráfico 11. Isto se deveu, principalmente, às políticas controladas pelo Estado, relacionadas ao não endividamento e a só autorizar investimentos quando as influências externas estivessem de acordo com as políticas econômicas do Estado.

Gráfico 11- Reservas de Moedas (2008-2012)



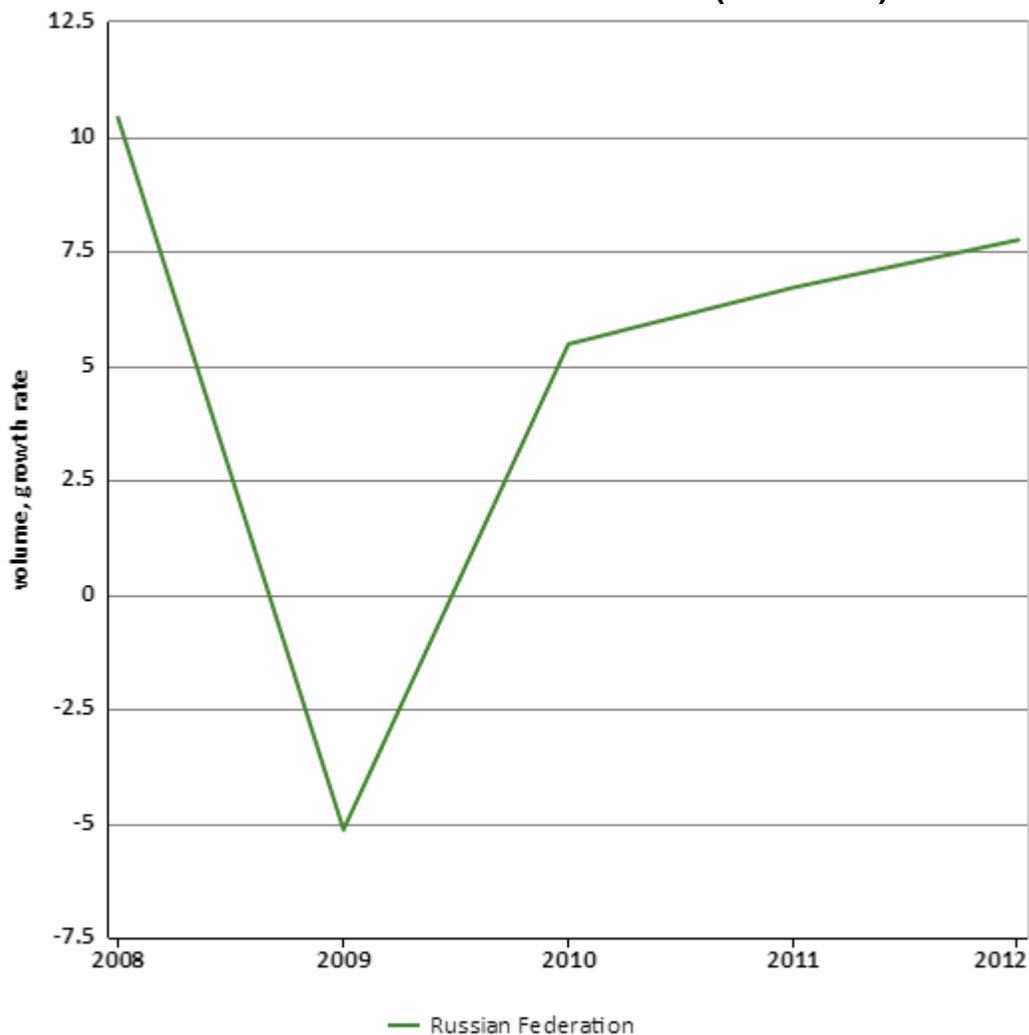
Fonte: KNOEMA, 2016.

Em todos os governos russos, o indicador de maior relevância é a taxa de juros, pois quando a economia não está bem, esse indicador dispara para poder controlar a inflação. O gráfico 12 demonstra a relação de taxa de juros e inflação, as quais, na maioria das vezes, são inversamente proporcionais.



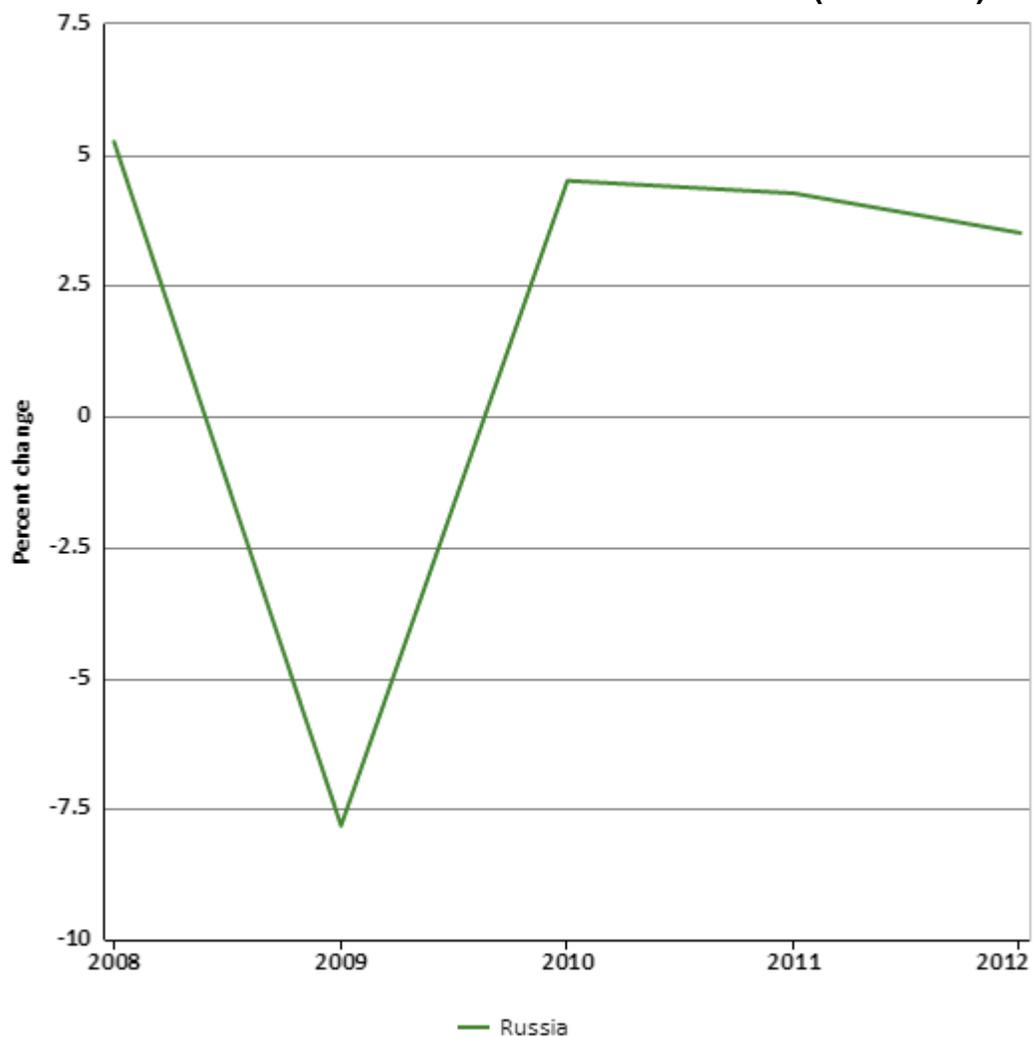
Fonte: KNOEMA, 2016.

Com a Crise em 2009, também, reduziu-se o consumo das famílias em - 5,14%. Contudo, em 2012, recuperados da crise americana, o consumo das famílias russas aumentou 7,74%, como informa o gráfico 13.

Gráfico 13- Consumo das famílias % (2008-2012)

Fonte: KNOEMA, 2016.

No período de 2008-2012, o PIB da Rússia também sofreu instabilidades, chegando a cair -7,82% em 2009, devido ao fato de que os principais compradores das exportações russas diminuíram as suas compras de petróleo e gás. Porém, no ano de 2012, a Rússia voltou a crescer seu PIB a uma taxa de 3,51%, como pode-se ver no gráfico 14.

Gráfico 14 - Taxa de Crescimento do PIB (2008-2012)

Fonte: KNOEMA, 2016.

Em 2012, Medvedev tinha a intenção de disputar as eleições, porém, Putin anunciou que tinha intenções de disputar o terceiro mandato. Logo, Medvedev decidiu apoiar a candidatura de Putin.

5. ATUAL MANDATO DE PUTIN (2012- 2016)

Vladimir Putin reassume o poder em 2012, com 63,6% dos votos validos, como mostra a tabela 4.

TABELA 4 – Eleições Presidenciais, 2012

Eleição presidencial da Rússia em 2012

Partido	Candidato	Votos	Votos (%)
Rússia Unida	Vladimir Putin	45 478 680	 63,64%
Partido Comunista da Federação Russa	Guennadi Ziuganov	12 282 581	 17,19%
Independente	Mikhail Prokhorov	5 671 348	 7,94%
Partido Liberal Democrata da Rússia	Vladimir Jirinóvski	4 446 918	 6,22%
Rússia Justa	Sergey Mironov	2 754 050	 3,85%
Totais		70 633 577	
Votos Nulos		833 191	1,17%

Fonte: Comissão Central da Eleição da Federação Russa [↗](#)

Fonte: Comissão Central de Eleições da Federação Russa, 2013.

Este novo mandato de Putin tem como slogan a frase *nuzhna novaia ekonomika* (precisamos de uma nova economia). O presidente acredita que, para defender os cidadãos russos contra crises externas, o governo deve focar no desenvolvimento econômico sustentável progressivo e na atualização em todos os aspectos da vida econômica, levando em consideração a relação entre política econômica e Estado. Para que isso aconteça, será necessário a construção de uma nova economia para superar o atraso tecnológico e o caráter primário daquela que vigora no país. O país deveria adotar uma atitude competitiva no setor industrial, agrícola e trabalhar com a base na tecnologia contemporânea. Putin também promove a liberdade de comércio, para conseguir entrar na OMC, além da grande relevância de uma maior integração da Rússia com a Ásia (POMERANZ, 2015).

Para conseguir tais reformas nas novas produções, foi necessário que o Estado apoiasse a iniciativa privada, além da construção de um ambiente favorável e atrativo para os investimentos, definindo perfeitamente o papel do Estado e da livre iniciativa.

Todas essas tarefas foram detalhadas em metas e instruções a serem cumpridas pelo governo russo em dois grandes itens constitutivos do decreto assinado por Putin em 7 de maio de 2012, dia imediato à sua posse na presidência do país:2

i) definição das medidas para alcançar as metas indicadas, todas elas no espírito da elevação da eficiência, da produtividade e da melhoria da posição da Rússia no ranking internacional das condições de realização de negócios, elaborado pelo Banco Mundial, do 120o lugar em 2011, para o 50o em 2015 e para o 20o em 2018; ii) instruções no âmbito do planejamento estratégico do desenvolvimento econômico-social, no âmbito do aperfeiçoamento da política orçamentária e fiscal, no âmbito da privatização e aperfeiçoamento da gerência da propriedade estatal, no âmbito da melhoria das condições de condução da atividade empresarial e no âmbito da modernização e do desenvolvimento econômico com base na inovação (POMERANZ, 2015, p. 39).

O governo pretende manter a política de utilização do preço médio do petróleo para calcular futuros gastos orçamentários. Desse modo, será utilizado o preço médio calculado em um período de cinco anos, aumentando de um ano sucessivamente até alcançar dez anos. Se por algum motivo o valor for superior, este deverá ser adicionado ao Fundo de Reserva.

A utilização de um preço básico para o cálculo dos dispêndios orçamentários deve-se à relevância das receitas derivadas da exploração e exportação de petróleo no orçamento russo. Estas receitas representaram, quando somados os impostos sobre petróleo e gás, em torno de 27% das receitas orçamentárias do orçamento federal consolidado de 2011, conforme dados orçamentários divulgados pelo (MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA, 2015, p. 22).

TABELA 5 - Indicadores de Desenvolvimento (2012-2015)

	2012	2013	2014	2015
População total	143,201,676.0	143,506,911.0	143,819,569.0	143,814,000.0
O crescimento populacional (% anual)	0,2	0,2	0,2	..
Índice de incidência da pobreza em linhas nacionais de pobreza (% da população)	10,7	10,8	11,2	13,4
RNB, método Atlas (corrente de US \$)	1,823,299,293,415.3	1,981,791,403,743.8	1,930,633,649,975.8	..
RNB per capita, método Atlas (corrente de US \$)	12,730.0	13,810.0	13,220.0	..
RNB, PPP (atuais US \$ internacional)	3,254,184,305,557.6	3,108,506,228,555.4	3,237,388,294,981.7	..
RNB per capita, PPP (atuais US \$ internacional)	22,720.0	21,660.0	22,160.0	..
PIB a preços de mercado (corrente de US \$)	2,016,112,133,645.5	2,079,024,782,973.3	1,860,597,922,763.3	..
O crescimento do PIB (% anual)	3.4	1.3	0.6	..
Inflação, deflator do PIB (% anual)	7.4	5	7.2	..
Agricultura, o valor acrescentado (% do PIB)	3.9	4.0	4.2	..
Indústria, o valor acrescentado (% do PIB)	37.0	35.9	35.8	..
Serviços, etc., o valor acrescentado (% do PIB)	59.1	60.0	60.0	..
As exportações de bens e serviços (% do PIB)	29.5	28.6	30.0	..
As importações de bens e serviços (% do PIB)	22.3	22.7	22.9	..
Formação bruta de capital (% do PIB)	24.9	22.8	20.3	..
Dinheiro excedente / déficit (% do PIB)	1.8	0.7
O comércio de mercadorias (% do PIB)	42.9	41.6	43.3	..

Fonte: IMF, World Bank, UN, OECD, CIA World Factbook, Internet World Statistics, The Heritage Foundation and Transparency International, maio, 2016.

Mesmo com políticas direcionadas para o setor privado, mais uma vez a Rússia acabou sendo vítima dos fatores externos, como a queda e congelamento do preço do petróleo e a crise na Crimeia. Estes fatores acabaram freando o desenvolvimento russo: o crescimento do PIB que era de 3,4% em 2012, chegou a 0,6% em 2014, conforme demonstrado na tabela 5.

5.1 CONFLITO DA CRIMEIA

Rússia e Ucrânia, no ano de 1990, quase entraram em um conflito armado, por questões separatistas da região da Crimeia, pela disputa da base militar de Sevastopol, onde abriga uma grande quantidade de arsenal nuclear da antiga URSS (SIMONSEN, 2000).

Em relação ao atual conflito com a Ucrânia, uma série de fatores devem ser analisados. Desde de sua independência, o Estado ucraniano tem adotado políticas a favor da Europa e EUA, mas também a favor do lado russo. Os governantes que tinham maior proximidade com a União Europeia não conseguiram ter bons resultados econômicos e suas políticas não tiveram sucesso. Com a eleição democrática de Yanukovich, que era mais próximo à Rússia, a situação começou a ficar instável. Inicialmente, manteve-se a estratégia do jogo de interesses dos dois lados; porém, mais tarde, o governante tomou a postura de cortar relações comerciais com a U.E. e seguir uma pauta econômica russa. Essa medida fez com que surgissem manifestações por todos os lados, culminando em sua queda em 2014.

Em março de 2014, pouco depois da saída de Yanukovich, foi realizado um referendo na Crimeia para que população decidisse se desejava a anexação russa. O resultado demonstrou que mais de 90% da população votou a favor da anexação. Logo, o governo de Moscou oficializou a incorporação, e a região passou a fazer parte da Federação Russa.

Os EUA e a Europa condenaram a atitude russa, alegando que Estado desrespeitou o princípio não-intervenção, e utilizaram-se do argumento de que no caso da invasão do Afeganistão e Síria o país condenou as intervenções do Ocidente utilizando o mesmo princípio (MIELNICZUK, 2014).

No caso da intervenção no Afeganistão, os EUA acusaram o governo de Saddam Hussein de possuir ligação com grupos terroristas, como a Al-Qaeda, e de possuir armas de destruição em massa para legitimar esta invasão. Porém, nada foi encontrado (TAYLOR, 2013). A Segunda intervenção citada foi na Síria; o argumento utilizado por Barack Obama foi de que o governo de Bashar Al Assad utilizou armas químicas contra os rebeldes. Porém, a falsidade da suposição foi comprovada falsa através de um estudo dos especialistas do MIT (MACKENZIE, 2014). Em ambas as intervenções, nota-se que não havia nenhum cidadão europeu ou norte-americano sofrendo risco de morte, e sim que foram criados motivos para tais invasões, além da existência de interesses econômicos plausíveis nessas regiões.

Os russos utilizam o argumento de que seus cidadãos estariam temendo a presença de nacionalistas anti-russos no governo provisório, e que essa atitude seria a materialização da promessa de governo de que nenhum russo fora de seu país seria tratado como cidadão de segunda classe. O governo russo citou o caso de países com Letônia e Estônia, onde os russos que viviam nesses Estados desde a II Guerra Mundial eram considerados “não-cidadãos”, ou seja, pessoas que possuem o direito de uma pessoa civil, porém sem direito a voto e a ocupação de cargos públicos (RAUN, 2011). Por esse motivo, na visão russa, a União Europeia não tinha como garantir a segurança de seu povo naquela região. Desta forma, a intervenção russa se mostra totalmente diferente das invasões realizadas pelo ocidente. Também é necessário citar os interesses econômicos russos na região de Criméia, tanto a questão dos campos e tubulações de gás natural, quanto a base militar de Sevastopol. A figura 1 refere-se a um mapa sobre as tubulações russas no território da Ucrânia.

Figura 1 – Tubulação de gás na Ucrânia

Key gas pipelines in Ukraine



Source: East European Gas Analysis, National Gas Union of Ukraine

Fonte: BBC, 2015.

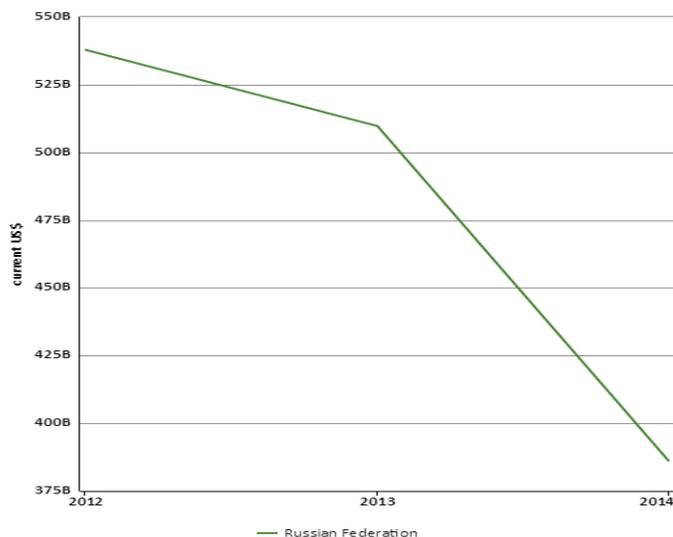
Essa anexação da Criméia trouxe alguns prejuízos à Rússia, devido a sanções impostas pelos EUA e Europa. Estas, tinham como objetivo um corte considerável na compra de gás e petróleo russos durante o período. A economia russa sentiu as consequências destas sanções, como será analisado a seguir.

5.2. ANÁLISE ECONÔMICA (2012-2016)

No período de 2012 a 2014, a Rússia enfrentou uma contração econômica, principalmente devido a uma recessão mundial, dos embargos econômicos de países ligados aos EUA, relacionados ao conflito com a Ucrânia, e a intenção do governo russo de promover a segurança de todo o cidadão russo dentro e fora de seu país. Com a economia em contração, o governo Putin inicia 2012 com US\$ 537,816 bilhões em reservas internacionais (moeda e ouro); em 2014, esse número caiu para US\$ 386,216

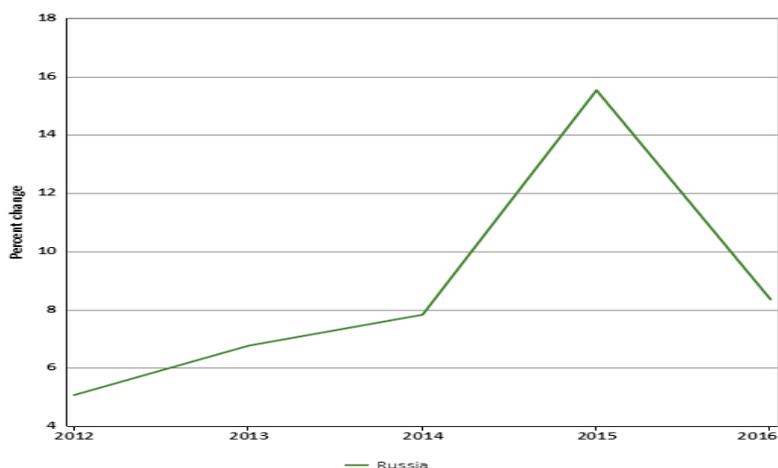
bilhões, evidenciando uma grande vulnerabilidade com relação a fatores externos, expostos acima, como observa-se no gráfico 15.

Gráfico 15 - Reservas Internacionais (2012-2014)



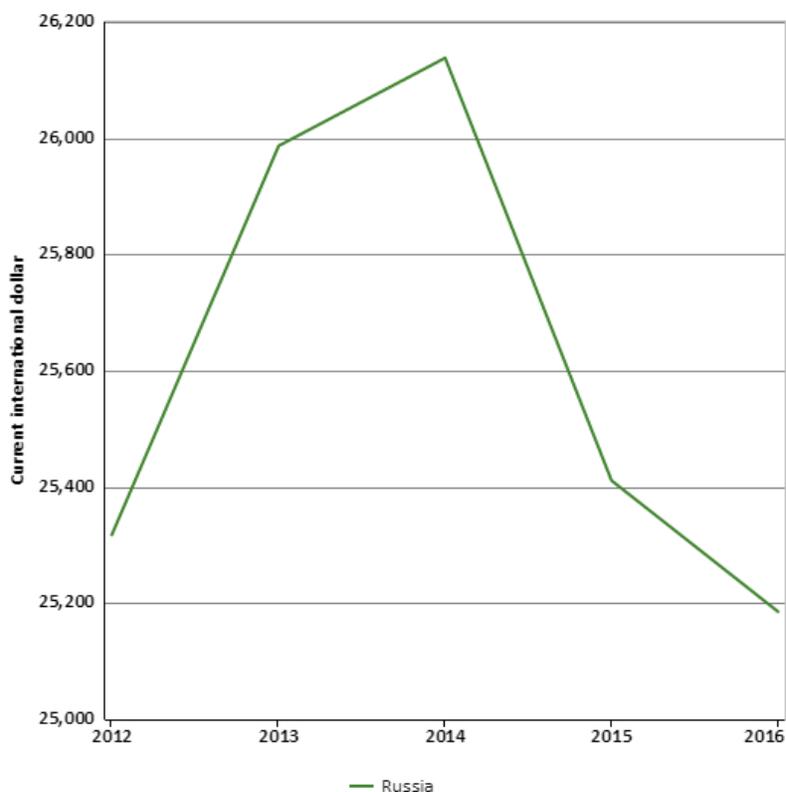
Fonte: KNOEMA, 2016.

Os resultados dessa crise foram sentidos fortemente pela população: em 2012, a inflação encontrava-se na casa de 5,07%, e o Estado passava por um bom momento; entretanto, após os embargos econômicos americanos em 2014, a inflação chegou a 15,53%, como pode ser visto no gráfico 16. Esses embargos econômicos por parte dos EUA afetavam as exportações de petróleo e gás russo, atingindo justamente a espinha dorsal da economia.

Gráfico 16 - Inflação, (Variação percentual) (2012-2016)

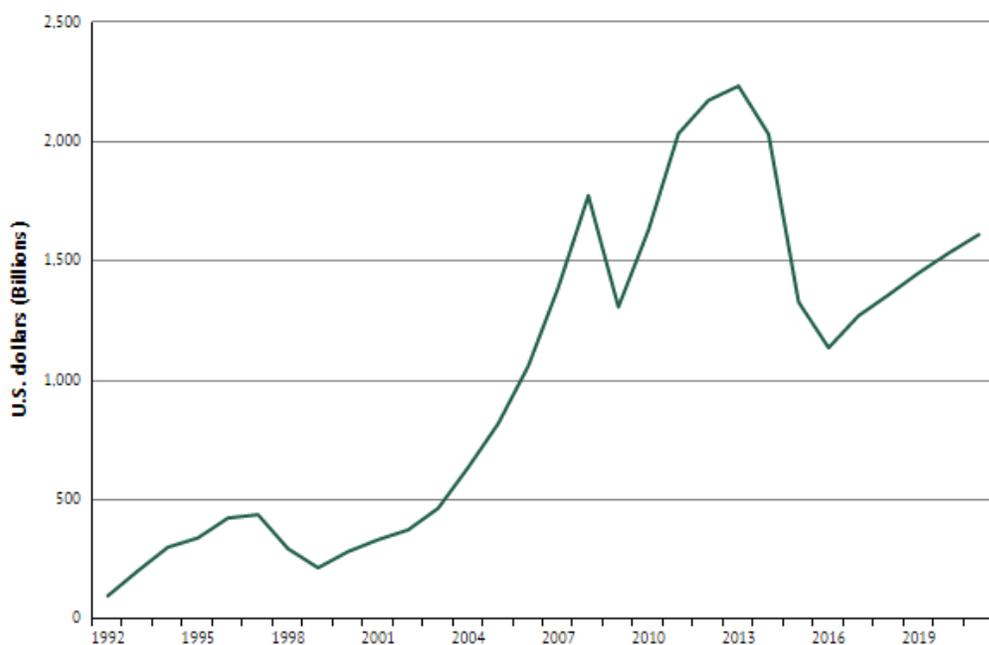
Fonte: KNOEMA, 2016.

Ao verificar o PIB *per capita*, baseado no poder de paridade de compra, nota-se que o índice chega ao valor de US\$ 25.317,57 per capita; no ano de 2014, alcançou seu maior valor, US\$ 26.138,04 por cada indivíduo. No mesmo ano, inicia-se o conflito pela reintegração da região da Criméia, e as consequências logo foram sentidas. Atualmente, o valor do PIB per capita (PPP) é de US\$ 25.185,53, de forma que regrediu a números menores que no ano de 2012 (gráfico 17). Novamente, a Rússia demonstra que ainda não é um Estado autossuficiente. Suas fraquezas em relação a fatores externos ainda são sentidas de maneiras muito graves.

Gráfico 17 - PIB baseado no PPP (*per capita*) (2012-2016)

Fonte: KNOEMA, 2016.

A recessão atual do governo russo pode ser mais facilmente notada quando se observam os dados do PIB durante o período de 2012 a 2016. No ano de 2012, o PIB era de US\$ 2,171 trilhões; todavia, com os embargos econômicos citados a cima, somado à recessão mundial, dentre outros fatores, em 2014 o PIB caiu - 34,53%, e chegou ao valor de US\$ 1.324,73 trilhões, demonstrado no gráfico 18. As previsões de melhora para o PIB são só para o ano de 2017, com estimativas de 11,90%.

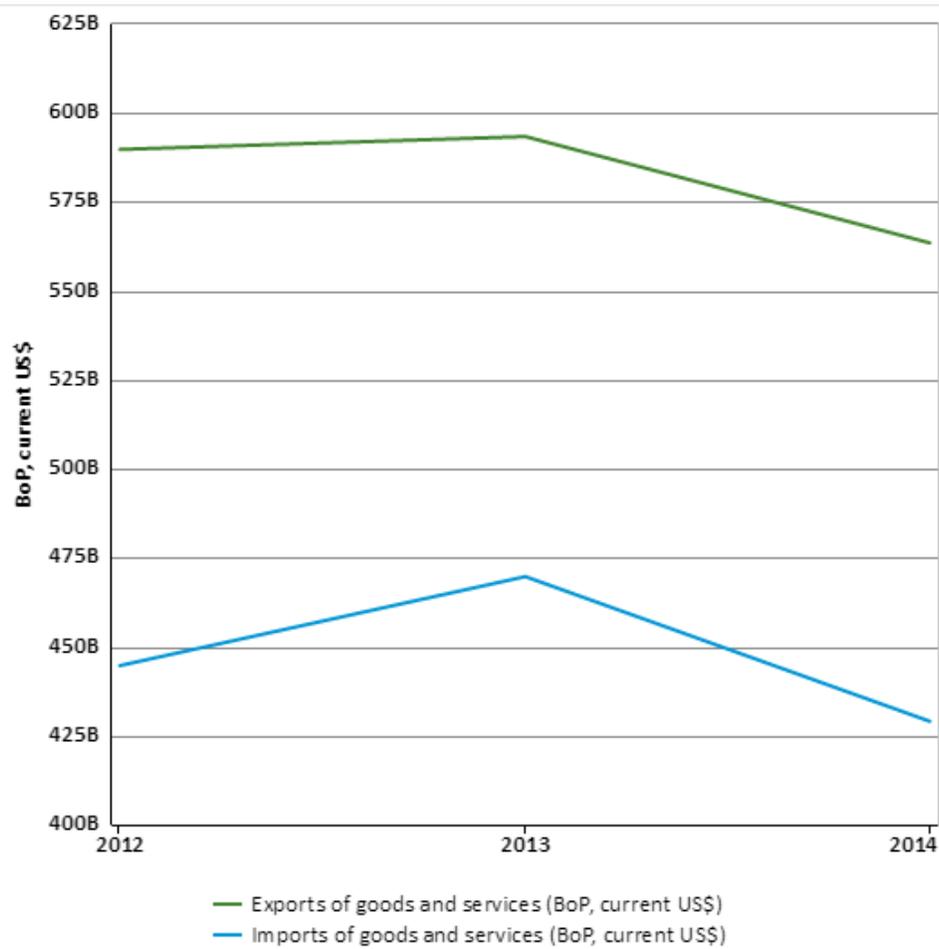
Gráfico 18 – PIB RÚSSIA 1992-2021

Source: [IMF World Economic Outlook \(WEO\), April 2016](#)

Fonte: KNOEMA, 2016.

Date	Value	Change, %
2021	1,607.95	5.05 %
2020	1,530.61	5.77 %
2019	1,447.13	6.77 %
2018	1,355.36	6.93 %
2017	1,267.55	11.90 %
2016	1,132.74	-14.49 %
2015	1,324.73	-34.73 %
2014	2,029.62	-9.06 %
2013	2,231.84	2.77 %
2012	2,171.74	6.89 %
2011	2,031.77	24.91 %
2010	1,626.57	

Com relação às importações e exportações russas deste período (gráfico 19), no ano de 2012, a Rússia exportou US\$ 595,504 bilhões e importou US\$ 449,196 bilhões. Os dados mais recentes, do ano de 2014, mostram um declínio de ambos os valores, com exportações na casa de US\$ 557,960 bilhões e importações na casa de US\$ 427,484. A diminuição das importações é explicada pelo fato de o governo russo sempre basear-se na economia de exportação e de não comprar mais do que pode pagar. Com o embargo econômico realizado pelos EUA, os países europeus foram orientados a comprar menos petróleo e gás da Rússia; além disso, o congelamento do preço do barril do petróleo provocou grande parte do problema econômico atual que a Rússia vive. Provavelmente, os dados de 2015 e 2016 continuarão a demonstrar diminuição destes índices, os quais podem se recuperar somente em 2016, como estimam os economistas.

Gráfico 19- Importação e exportações de bens e serviços (2012-2014)

Fonte: KNOEMA, 2016.

CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi traçar os caminhos do desenvolvimento econômico e político russo, desde o final da URSS, até o governo atual de Vladímir Putin. Por se tratar de um período de tempo muito amplo e o tema possibilitar diferentes tipos de interpretação, este estudo elaborou os pontos principais para melhor sintetizar a temática.

Com base na noção de forças e vulnerabilidades, iniciou-se a discussão sobre o tema proposto, analisou-se primeiramente o governo pós URSS, Boris Yeltsin, que realizou a transição para uma economia de mercado capitalista. Por meio de privatizações, esse processo resultou na criação de uma elite capitalista com grandes suspeitas de favorecimentos e corrupção. Com isso, esse grupo de pessoas tornou-se a principal vulnerabilidade russa do período.

As mudanças propostas por Yeltsin afetaram, gravemente, a economia russa, fazendo com que o Estado perdesse o de grande *status* de relevância no sistema internacional e, conseqüentemente, sua população fosse brutalmente atingida por tal desequilíbrio. Como consequência, o poder de comprar do cidadão russo, neste período, foi reduzido a níveis muito baixos.

Somente com a chega de Vladímir Putin ao poder, a Rússia pôde se recuperar desta grande recessão. Devido a um cenário externo favorável dos anos 2000, com elevada liquidez, baixa taxas de juros e valorização das cotações das matérias primas, o Estado russo conseguiu se estabilizar, tanto economicamente (com a exportação de petróleo e gás), quanto politicamente (recuperando para o Estado o poder das principais indústrias e empresas russas, acabando com os “oligarcas”).

Apesar de todas as mudanças pelas quais a Rússia passou, desde 1990, um certo “legado” foi mantido, como por exemplo: um governo verticalizado com a figura de um grande governante, que exalta os valores russos de grandeza, chamado pelo governo russo de democracia assistida. Também, algumas de suas vulnerabilidades foram mantidas, como: a dependência de importações de produtos manufaturados; a profunda sensibilidade a interferências externas relacionadas aos preços do petróleo e gás natural; ser um Estado que os EUA consideram hostil para o sistema internacional e que, por

esse motivo, sofre embargos econômicos com frequência, ocasionando uma grande fuga de capital estrangeiro.

Atualmente, a Rússia está passando novamente por uma recessão, presenciando uma redução do seu PIB e de suas reservas internacionais. Mais uma vez, o motivo dessa crise é, primordialmente, a vulnerabilidade a fatores externos, como, por exemplo, o embargo econômico feito pelos EUA (quando a Federação Russa anexou a Criméia como parte de seu território). Soma-se a isso o fato de o sistema internacional, como um todo, estar vivenciando um grande momento de contração.

Por fim, deve-se levar em consideração a grande dimensão territorial da Rússia, a grande quantidade de seus recursos naturais, seu poder e sua grande representação política, hoje representada por Vladimir Putin que, não obstante, é o único Estado que diz “não” à supremacia americana e europeia.

REFERÊNCIAS:

AYRES, JR. **O Conceito de Vulnerabilidade: novas perspectivas e desafios.** In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p.117-39.

ARON, Raymond, **Paix et Guerre Entre Les Nations.** In: Revue Française de Sociologie, 1963, 4-1. pp. 68-73.

AHREND, R. **How to Sustain Growth in a Resource Based Economy?** The Main Concepts and Their Application to the Russian Case, OECD Economics Department Working Papers, Número 248.

ALVES, A. G. M. P. (Org.). **Uma longa transição. Vinte anos de transformações na Rússia.** Brasília: Ipea, 2011. _____. As eleições na Rússia. Boletim de economia e política internacional, n. 10, abr./jun. 2012.

ARBATOV, Alexei G. 1993. **Russia's Foreign Policy Alternatives International Security.** 18 (2): 5–43.

BBC. **Ukraine closes airspace to all Russian planes:** Ukraine has banned all Russian planes from using its airspace and exports of Russian gas to Ukraine have been halted by state-controlled giant GAZPROM. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-34920207>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

CUNHA, Daniela Alvarenga. **Uma Análise da Economia Russa na Era Putin (1998 - 2008).** 2008. 86 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Economia, Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2008.

COSTA, Lucas Bock da. **ASCENSÃO DA CHINA: Uma Análise do Contexto Internacional e o Processo de Crescimento Econômico Chinês.** 2014. 98 f. TCC

(Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Capítulo 1.

Comissão Central de Eleições da Federação Russa, ***Eleições Presidenciais, 2012***. 2013. Disponível em:<

http://www.vybory.izbirkom.ru/region/region/izbirkom?action=show&root=1&tvd=100100031793509&vrn=100100031793505®ion=0&global=1&sub_region=0&prver=0&prone tvd=null&vibid=100100031793509&type=226. Acesso em: 15 ago. 2008

DESAI, P. **Russian retrospectives on reforms from Yeltsin to Putin**, Vol.19, Número 1, 2005, p. 20-106.

DORBEC, A. **Oveheating in Russia: toward a soft landing?** Agosto. 2008. Disponível em:<[http://economicresearch.bnpparivas.com/applis/www/RechEco.nsf/Conjuncture%20By%20DateEN/E72265B29D18C47EC12574CE0028AD89/\\$File/C0809A1.pdf?OpenElement](http://economicresearch.bnpparivas.com/applis/www/RechEco.nsf/Conjuncture%20By%20DateEN/E72265B29D18C47EC12574CE0028AD89/$File/C0809A1.pdf?OpenElement). Acesso em: 15 ago. 2008.

EDLER, Daniel. 2014. **A má escolha de YanukovichII**. São Paulo: Opera Mundi, Janeiro, 2014.<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/33724/a+ma+escolha+de+yanukovich.s.html>. Acesso em: 19 abril 2014

FERRARI-FILHO, F. & PAULA, P.F. **Liberalização financeira e performance econômica: a experiência recente dos BRIC**. 2006. Disponível em:<http://www.corecon-rj.org.br/pdf/ced_bric_sep.pdf. Acesso em: 16 setembro.2006.

FISCHER, S. **Russia and the Soviet Union Then and Now**. NBER, Cambridge-MA, Número 2077, Maio/1992.

GUSEV, D. **Russian Presidential Elections** – 96. 1996. Disponível em:<<http://www.acs.blockport.edu/~dgusev/Russian/bybio.html>> Acesso em: 3 maio. 1996.

FURTADO, Celso. **Pequena Introdução ao Desenvolvimento**: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

HESLI, V. In: HESLI & REISINGER, W. (org.). **The 1999-2000 Election in Russia: Their Impact and Legacy**. Cambridge University Press, 2013.

IMF, World Bank, UN, OECD, CIA World Factbook, Internet World Statistics, **The Heritage Foundation and Transparency International**, maio, 2016. Disponível em: <<https://knoema.com/atlas/Russian-Federation>. Acesso em: 7 mai. 2016.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO (INSOR). **Finding Budushevo**: Strategy 2012 (Conquista do Futuro: estratégia 2012). Moscou, março 2011.

KNOEMA, **IMF World Economic Outlook (WEO)**, abril 2016. Publication date: 01 april, 2016. Acesso em: 14 abril, 2016.

KNOEMA, **U.S. Energy Information Administration**, 06 maio 2016. Publication date: 7 mai, 2016. Acesso em: 17 mai, 2016

KREKNINA, A. GRIBTSOVA, Y. **Rasgovory of krisise not interfere with consumers in Russia to increase the cost**. *Vedomosti*, 7 Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n. 143). Reproduced in ADOMANIS, M. Consumer market is weathering the storm, for now. *Forbes.com* Acesso em: 7 agosto, 2012.

MACKENZIE, Jean. 2014. **Syria chemical attacks: The controversy continues**. *GlobalPost*. 5 Feb, 2014. Disponível em: <<http://www.globalpost.com/dispatch/news/regions/americas/united-states/140204/syria-chemical-weapons-attacks-controversy-MIT-report>. Acesso em: 5 feb, 2014.

MEDEIROS & SERRANO (1999). **Padrões Monetários Internacionais e Crescimento. In. Estados e moedas no desenvolvimento das nações**, Rio de Janeiro, Vozes pp. 119- 151.

MIELNICZUK, Fabiano. **A crise ucraniana e suas implicações para as relações internacionais**. Revista Conjuntura Austral, São Paulo, v. 5, n. 5, p.1-16, maio 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. **Note Explanatory stones playin on the conditions for the formation of new social variants development forecast for 2012-2015**. (Methodological note on the scenario conditions for formation of alternative forecasts for the socioeconomic development of the years 2013-2015), 2015.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. **As diretrizes básicas da política orçamental para 2013 e no período de programação de 2014 e 2015**,. (Direções principais da política orçamentária para 2013 e para o período de planejamento 2014-2015), 2015.

NAM NUZHNA. **Nova Economia. Vedomosti**. 30 Janeiro 2012 (Johnsons Russia List, n. 99).

PAES, Diego Cristóvão Alves de Souza. **Boris Yeltsin**. Conjuntura Internacional. Minas Gerais, v. 3, n. 2, p.1-5, maio 2007

POMERANZ, L. **Rússia: Mudanças na estratégia de desenvolvimento pós-crise?**1. ed. Brasília: IPEA, 2011. v. 1. 26 p.

POMERANZ, L. **A nova Rússia**: resultados da transformação sistêmica. Seminário número 29/2004 – FEA/USP, novembro 2004.

POMERANZ, L. **Eleições na Rússia**: mudança no regime político pós-soviético. *Política Externa (USP)*, v. 21, p. 17-30, 2013.

POMERANZ, L. **Questões para discussão sobre a guerra da Geórgia**. São Paulo, v. 4, n. 16, p. 1-3, 2008.

PINTO, B. et al. **A Crise Financeira Russa**. São Paulo, v. II, n. 8, p. 10-11, 2005. Disponível em: <<http://129.3.20.41/eps/if/papers/0504/0504003.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2005.

RAUN, Toivo U. 2011. **The challenges of renewed independence**: The Baltic States since 1991. *Hungarian Studies* 25 (2): 203–13.

RODRIGUES, R.P. **O colapso da URSS**: um estudo das causas. Tese (Doutorado em História Econômica) – USP, 2006.

RICARDO, J. **Crises Financeiras em Economias de Mercado Emergente**: Origens, ajustamento e Lições de Política. 19 dezembro 2003.

SAKWA, R. **Government and Opposition**, USA, v. 46, p.517-537, out. 2011.

SEGRILLO, A. **O declínio da URSS**: um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEGRILLO, A. **O Fim da URSS e a Nova Rússia**: de Gorbachev ao pós-Yeltsin. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

SIMONSEN, Sven Gunnar. 2000. **You take your oath only once**: Crimea, the black sea fleet, and national identity among Russian officersII. *Nationalities Papers* 28 (2): 289–316.

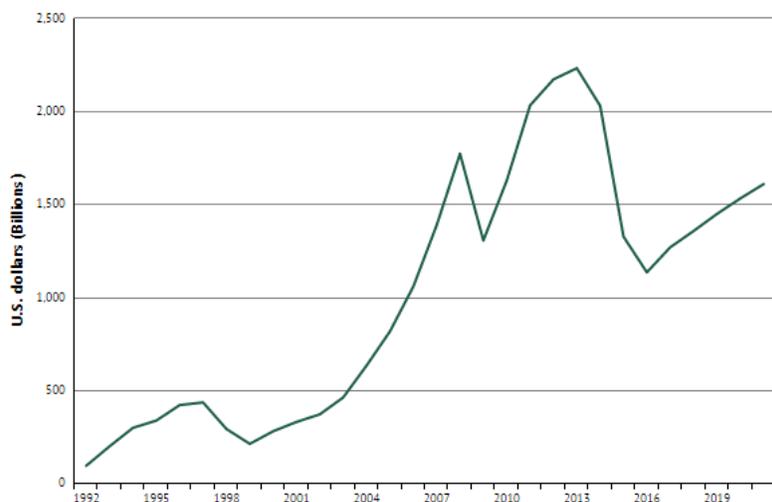
TAYLOR, Peter. 2013. **Iraq war**: the greatest intelligence failure in living memory. Telegraph, England, 18 maio, 2013. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/middleeast/iraq/9937516/Iraq-war-the-greatest-intelligence-failure-in-living-memory.html>>. Acesso em: 18 maio, 2013

APÉNDICE

APÊNDICE 1
DADOS ECONÔMICOS PARA O PERÍODO ESTUDADO E PROJEÇÕES

Serão apresentados, na sequência, dados agregados do período estudado e, também, projeções para os próximos cinco anos.

Gráfico 20 - PIB Russo 1991-2021



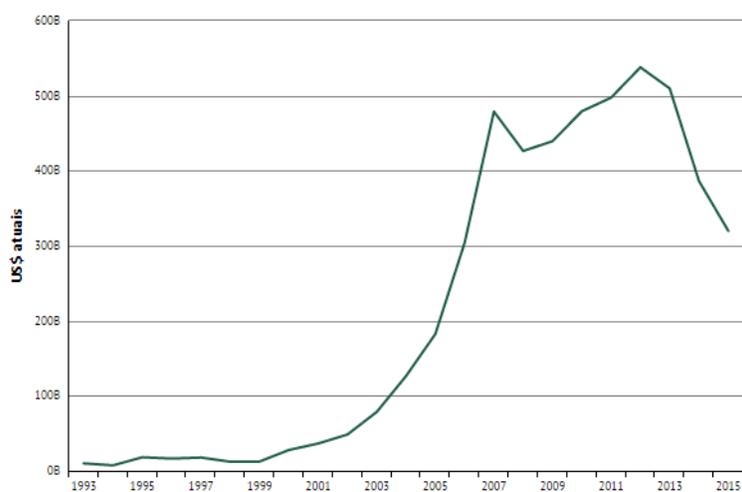
Fonte: IMF World Economic Outlook (WEO), Abril 2016

Fonte: KNOEMA, 2016.

Data	Valor	Modificar, %
2016	1.132,74	-14,49%
2015	1.324,73	-34,73%
2014	2.029,62	-9,06%
2013	2.231,84	2,77%
2012	2.171,74	6,89%
2011	2.031,77	24,91%
2010	1.626,57	24,72%
2009	1.304,15	-26,38%
2008	1.771,56	27,79%
2007	1.386,34	31,29%
2006	1.055,92	29,62%
2005	814,61	

Gráfico 20 mostra o PIB russo entre (1991-2021) e os dados ao lado são os valores específicos no período (2005-2016).

Gráfico 21- Reservas Internacionais Russas (1991- 2015)



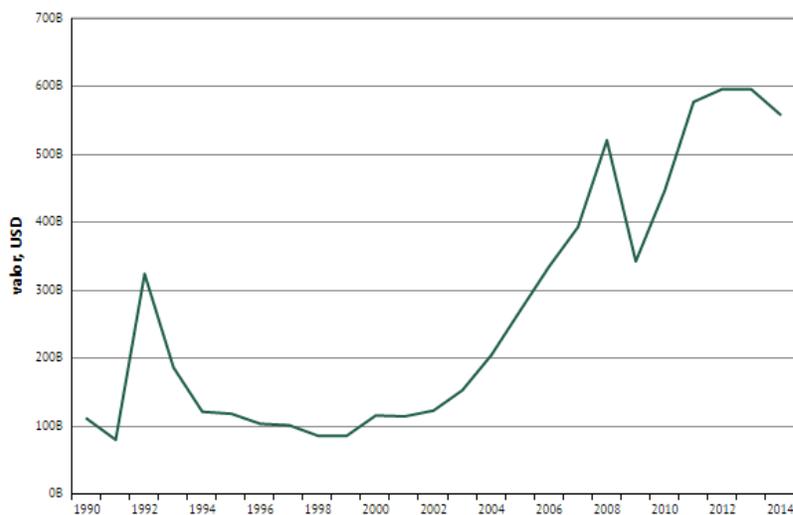
Fonte: World Development Indicators (WDI), July 2016

Fonte: KNOEMA, 2016.

Data	Valor	Modificar, %
2015	319.835.205.901	-17,19%
2014	386.216.377.125	-24,23%
2013	509.692.081.493	-5,23%
2012	537.816.373.775	8,12%
2011	497.410.247.573	3,80%
2010	479.222.291.459	9,08%
2009	439.341.751.138	3,06%
2008	426.278.774.010	-10,97%
2007	478.822.286.568	57,62%
2006	303.773.185.537	66,66%
2005	182.272.104.532	44,36%
2004	126.257.956.302	

Acima, o gráfico 21 apresentando as reservas internacionais russas no período (1991-2015), ao lado dados específicos desses valores entre (2004-2015).

Gráfico 22- Exportações Russas (1990 - 2013)



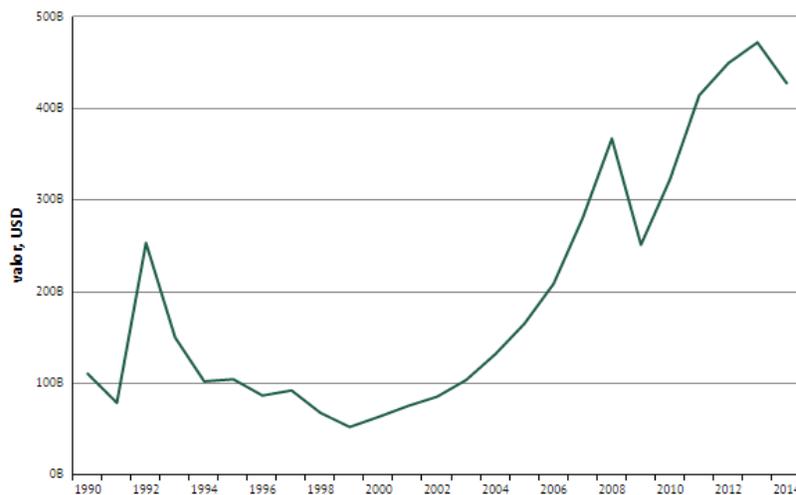
Fonte: [National Accounts Main Aggregates Database, 1970-2014](#)

Fonte: KNOEMA, 2016.

Data	Valor	Modificar, %
2013	595.055.257.282	-0,08%
2012	595.504.939.388	3,28%
2011	576.567.945.561	29,42%
2010	445.513.323.825	30,43%
2009	341.584.870.786	-34,31%
2008	520.002.361.900	32,64%
2007	392.041.856.159	17,41%
2006	333.909.992.752	24,15%
2005	268.955.512.350	32,24%
2004	203.388.958.220	34,08%
2003	151.696.745.327	24,69%
2002	121.654.816.900	

No gráfico 22 é mostrado o volume de exportação russa, em dólar, entre os anos de 1991 a 2013. Ao lado, os valores e porcentagens (entre 2002 a 2013).

Gráfico 23 - Importações de Bens e Serviços (1990 - 2014)



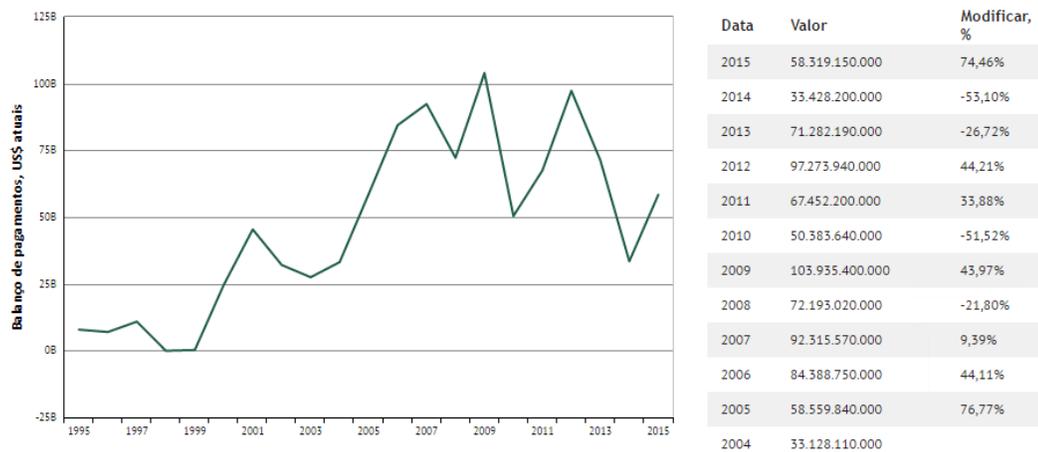
Fonte: [National Accounts Main Aggregates Database, 1970-2014](#)

Fonte: KNOEMA, 2016.

Data	Valor	Modificar, %
2013	471.857.129.199	5,04%
2012	449.196.811.159	8,50%
2011	414.003.375.239	28,43%
2010	322.367.007.776	28,63%
2009	250.606.090.091	-31,64%
2008	366.596.882.654	30,94%
2007	279.983.350.710	34,66%
2006	207.915.433.899	26,52%
2005	164.340.362.620	25,48%
2004	130.974.433.784	27,46%
2003	102.760.251.238	21,74%
2002	84.412.504.805	

O gráfico 23 é referente ao período entre (1990 – 2014), sobre importações de bens e serviços russo. Os resultados ao lado são as porcentagens e valores deste período.

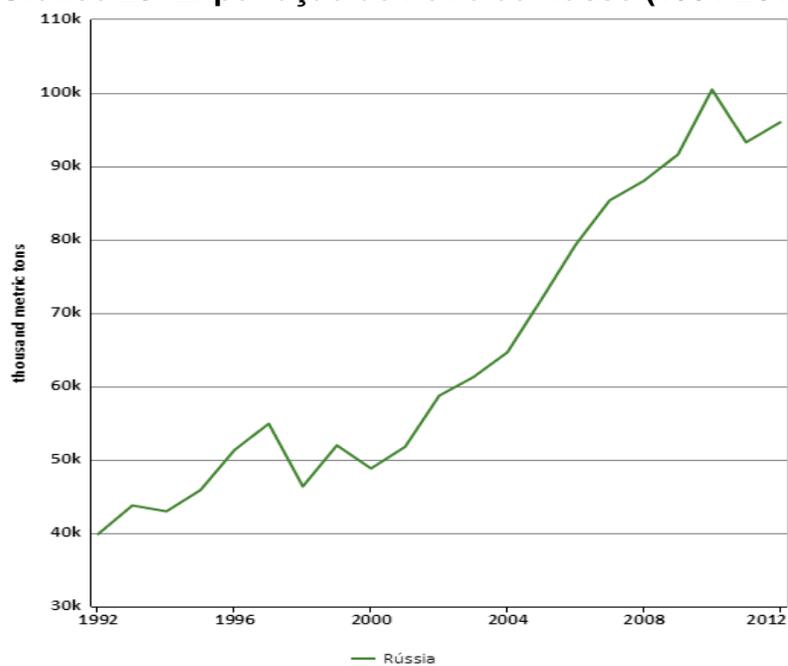
Gráfico 24 - Saldo da Conta Corrente (Balança de Pagamentos, US\$ a preços atuais)



Fonte: World Development Indicators (WDI), July 2016

Fonte: KNOEMA, 2016.

Para analisar o saldo da conta corrente, entre os anos 1994 e 2015, pode-se observar o gráfico 24.

Gráfico 25- Exportação de Petróleo Russo (1991-2012)

Fonte: KNOEMA, 2016.

O Gráfico 25 expõe as exportações de petróleo russo, no período de 1991 a 2012, medido pelo volume exportado (em toneladas).